

O Governo Americano Apurou Que Foi Mesmo Um Submarino Alemão Que Afundou o "Robin Moor".

# ESPERA-SE DE UM MOMENTO PARA OUTRO A OCUPAÇÃO DE DAMASCO E BEIRUTE PELOS INGLESES

## NEUTRALIZADO TODO O ESFORÇO DOS DEFENSORES



O general Charles De Gaulle, chefe dos Franceses Livres, numa de suas mais recentes fotografias, ao desembarcar de um avião na Palestina, dias antes da invasão da Síria por suas tropas.

LONDRES, 12 (U. P.) — Espera-se de um momento para outro a notícia de que as forças aliadas tenham entrado em Beirute e Damasco, embora os últimos despachos do Proximo Oriente admitam que os franceses estão oferecendo uma sólida resistência, principalmente no setor da costa, deante de Beirute. Essas mesmas mensagens indicam, entretanto, que o esforço dos defensores foi virtualmente quebrado e que provavelmente as tropas do general Dentz tentarão sua mais enérgica resistência nas arredores de Damasco.

Cinco colunas principais convergem sobre todas as cidades "chaves" da Síria. A primeira coluna que opera ao longo da costa, depois da renhida luta que sustentou ao norte do rio Litani, chegou, segundo as últimas notícias, as portas de Beirute. A segunda coluna marcha sobre Damasco, procedente de Merdjayoun, parando a uma terceira coluna que prossegue na mesma direção e, segundo se acredita, ocupou a localidade de Hama, a cerca de 18 quilômetros ao sul de Damasco. Uma quarta coluna, procedente do Iraque, que penetrou uns 100 quilômetros em território sírio, e marcha na direção de Aleppo, distante cerca de 100 quilômetros, e finalmente a quinta coluna que avança rapidamente pela linha férrea que corre paralela à fronteira sírio-turca, segundo as últimas notícias essa coluna já atravessou Ras-el-Ain, a 145 quilômetros de Aleppo.

A luta mais enervada parece estar se desenvolvendo ao sul de Damasco, onde toda a cidade e arredores, com a exceção das zonas de terreno elevado e rochosas, estão sob o domínio das forças aliadas. A resistência dos defensores, que forma um poderoso obstáculo à penetração das forças aliadas, parece estar sendo neutralizada pelo nome de Jeddiaswad, corre o rio Wadi, e os franceses que provavelmente o impedimento na estrada com o nome de Farfar.

Também no setor da costa as difíceis condições topográficas demoram o avanço. Ao norte da desembocadura do rio Litani, a estrada da costa corre junto ao mar, mas frequentemente é cruzada por extensas e promontórios montanhosos que permitem ao inimigo, como costuma, e entre os quais encontram-se muitos artilheiros, alguns com grande canhão de água quente. Logo, o avanço das forças aliadas é muito lento. A resistência dos defensores, que forma um poderoso obstáculo à penetração das forças aliadas, parece estar sendo neutralizada pelo nome de Jeddiaswad, corre o rio Wadi, e os franceses que provavelmente o impedimento na estrada com o nome de Farfar.

Existem um caminho interior, mais transitável, pelo interior, que vai do rio Litani até poucos quilômetros ao norte de Merdjayoun passando por Jebel e Beirute, ate Beirute, mas a estrada é muito mais difícil e acidentada e os defensores de Beirute.

Enquanto se espera a definição da luta nestes setores, o governo britânico está em consideração a segunda nota que acaba de receber do governo de Vichy, por intermédio da Embaixada em Madrid, e que se presume estar relacionada com o conflito da Síria, mas não foi fornecida nenhuma informação acerca do conteúdo da mesma.

Um despacho de Ancara declara que, segundo informações de fonte autorizada, o general De Gaulle cogita converter Beirute, logo que seja ocupada, na sede do governo central da França Livre.

COMBATE-SE AO SUL DE DAMASCO  
VICHY, 12 (U. P.) — Informações recebidas nesta capital hoje à noite anunciam que se trava uma grande batalha entre tanques ao sul de Damasco, tendo os britânicos empregado novos tanques na região de Kiswa, ao sul da referida cidade. O tráfego dos grandes canhões recuou em Damasco. O aeródromo de Mezze, situado ao sul de Damasco e sobre a entrada de Lorna, esteve quase que continuamente sob o fogo britânico.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

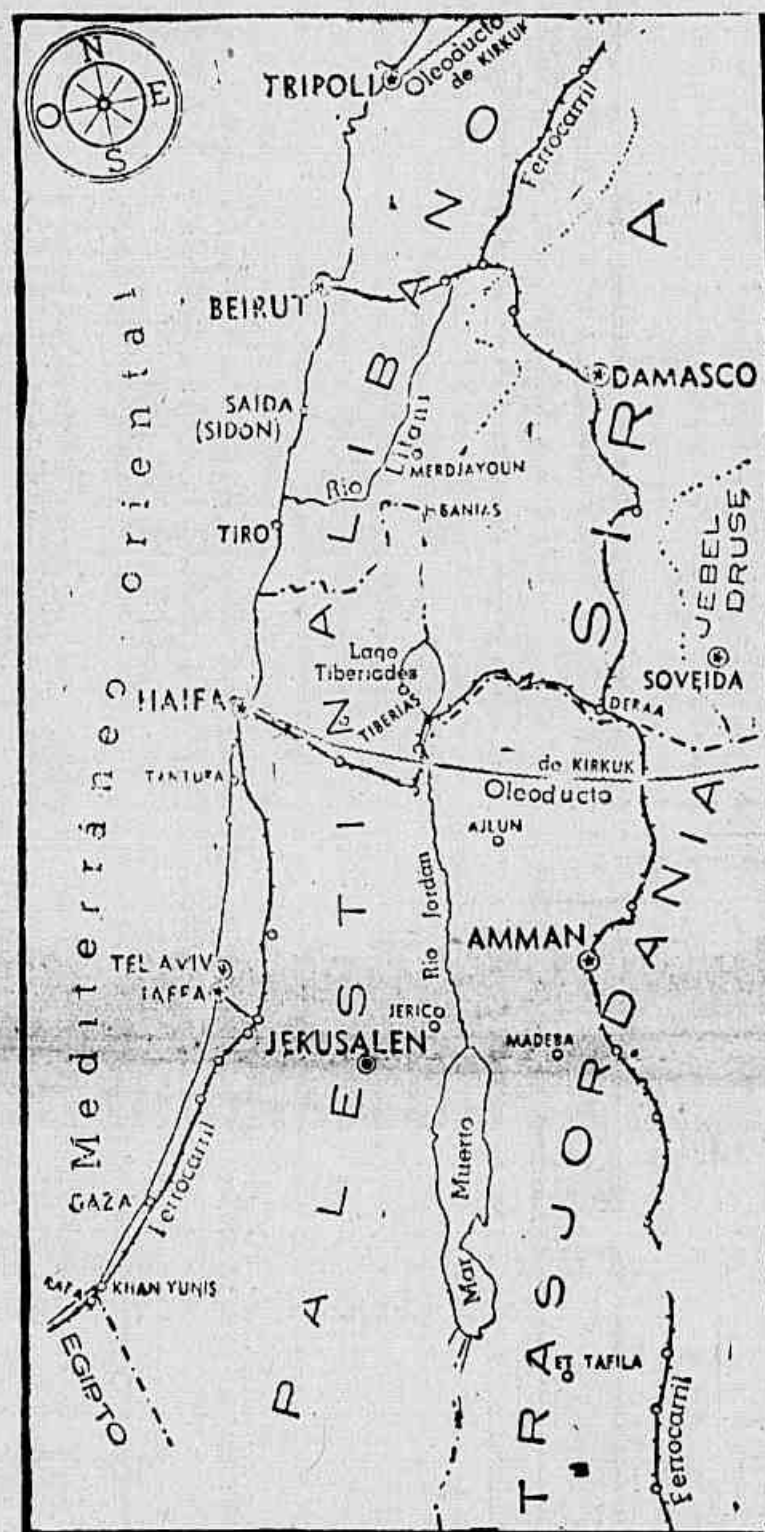
Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.

Os britânicos enviaram para este setor forças imperiais e iraquianas pela estrada de ferro de Aleppo a Bagdá, com o fim de conquistar esta importantíssima linha de comunicações. Os britânicos, evidentemente, querem isolar a metade do norte da Síria, uma vez que atacam Beirute e Damasco mediante uma ofensiva geral cuidadosamente coordenada.

Os franceses fizeram sair o caminho costeiro entre Saida e Beirute, a fim de conter o avanço dos britânicos que ameaçam a capital da Síria. Sem apoio da artilharia naval os britânicos se encontraram praticamente detidos em seu avanço e por essa razão se encaminharam para este, penetrando nas montanhas com o intuito de conter o avanço dos britânicos.



Mapa da zona de operações na Síria oriental, vendo-se as regiões da Palestina, Líbano e Transjordânia. Observam-se, também, as cidades de Damasco e Beirute, principais objetivos das forças britânicas. A primeira, segundo telegramas de Ancara, já está em poder das forças aliadas.

## O Imperio Britânico e Seus Aliados Prosseguirão na Guerra Contra o Reich

### A RESOLUÇÃO ONTEM VOTADA PELA CONFERENCIA REUNIDA NO PALACIO DE SAINT JAMES

#### Não Poderá Haver Paz Enquanto Existirem Povos Escravizados ao Eixo — Churchill Fez Fracassar o Plano de Hitler Para a Formação dum Bloco Europeu

LONDRES, 12 (Reuter) — Os representantes de todos os governos aliados em reunião realizada no palácio de Saint James sob a presidência do sr. Churchill, adotaram a resolução de prosseguir a luta contra a agressão alemã até a obtenção da vitória, e decidiram que não poderá haver paz enquanto persistir a ameaça militar germanica aos povos livres. A situação da guerra foi, em seguida, passada em revista. O texto da resolução é o seguinte:

"Os governos da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Canadá, Austrália, Nova-Zelândia, África do Sul, Bélgica, Grécia, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Iugoslávia, de governo provisório da Tchecoslováquia e os representantes do general De Gaulle comprometidos conjuntamente na luta contra a opressão, resolveram:

1) — continuar na luta contra a opressão alemã ou italiana até a obtenção da vitória final, e auxiliar-se mutuamente nesse combate até o limite das suas capacidades respectivas;

2) — não poderá haver paz e prosperidade enquanto os povos livres forem vítimas da violência e submissão e ao domínio da Alemanha, ou de seus associados, ou a viverem sob a ameaça dessa coação;

3) — somente nas bases de uma paz duradoura poderá haver cooperação entre os povos livres num mundo livre da ameaça de agressão, em que todos poderão gozar de segurança social e económica; os aliados governos tencionam, por conseguinte, trabalhar conjuntamente e com outros povos livres, tanto na guerra como na paz, para alcançar esse objetivo".

COMO TRANSCORREU A HISTÓRICA REUNIÃO  
LONDRES, 12 (R.) — Na reunião dos representantes do Imperio Britânico e dos aliados, hoje realizada em Saint

James Palace, o ministro do Exterior da Tchecoslováquia, sr. Masaryk, declarou que seu governo aceitava unanimemente as ideias e decisões delineadas pelo sr. Churchill, como um

dever de todos os povos livres da Europa e do mundo.

Por sua vez o ministro da Iugoslávia, sr. Soubbotitch, declarou que seu país olhava o futuro com confiança quanto ao desfecho da guerra e que não deixaria de tomar parte com todos os seus recursos ao lado dos aliados.

Falando pelo general De Gaulle, o professor Cassin disse que a França repudiava a monstruosa "nova ordem europeia" que se pretendia impor e que a França não poderia pensar em paz sem liberdade do povo francês e as populações do imperio continuariam a luta até a completa vitória.

Por seu lado afirmou o sr. Pierlot que o governo belga estava solidário com a Grã-Bretanha e com as nações livres cujos territórios haviam sido invadidos e o ministro da Noruega declarou que um futuro tratado só poderia ser alcançado mediante uma completa colaboração de todos os povos livres do mundo.

Também o "premier" de Luxemburgo declarou que o go-

(Conclui na 2.ª página)

## A França Oferece a Paz na Síria

### DESDE QUE OS INGLESES EVACUEM AQUELE PAIS

#### Pétain e Darlan Conferenciaram Com o Embaixador Americano E mVichy

VICHY, 12 (U. P.) — O governo francês, em uma segunda nota conciliatória

protesto, dirigida à Grã-Bretanha, oferece a paz na Síria desde que os britânicos reconheçam seu erro ao acusarem os franceses de permitirem aos alemães a ocupação militar desse território, e a condição da imediata evacuação.

Essa segunda nota foi enviada ao embaixador francês em Madrid, sr. François Pietri, a fim de que este a entregasse ao embaixador britânico na mesma cidade, sr. Samuel Hoare, que por sua vez remetê-la para Londres.

Um funcionário francês nesta cidade disse esta noite que ambas as notas têm caráter conciliatório, e que os franceses confiam que a guerra possa ser suspensa antes que

ambas as partes tenham sofrido grandes perdas, e antes que as importantes cidades de Beirute e Damasco fiquem danificadas pela luta. Não se faz questão dos danos causados à França, e está somente a pedir a volta da situação anterior ao começo das operações, isto é, que os britânicos retirem as colunas para o Iraque, Transjordânia e Palestina.

A nota destaca que as tropas britânicas há cinco dias mantêm contacto com as forças defensoras francesas sem ter encontrado um único alemão, e sem ter feito qualquer prisioneiro alemão.

Enquanto isso, sabe-se que o embaixador norte-americano, almirante Leahy, manteve esta tarde uma importante conferência com o marechal Pétain e com Darlan. O chefe de Estado e o almirante Darlan reafirmaram ao embaixador norte-americano que na Síria não há alemães, e o almirante Leahy em seu relatório desta noite, para o Departamento de Estado Norte-Americano transmite essas seguranças.

CARDILO FILHO

ESP. CASTELO

ADVOGADO

AV. ERASMO BRAGA, 11

6º Andar

Ações, consultas e pareceres sobre Direito Civil e Comercial. Ajustamento de estatutos de sociedades anônimas em geral. As novas leis especialmente empresas de seguros, bancárias ou concessionárias de serviços públicos.

## Damasco Já Teria Sido Ocupada

LONDRES, 12 — (Reuters) — O "News Chronicle", baseando-se em informações recebidas de seu correspondente em Ancara, declara que Damasco foi ocupada pelas tropas aliadas.



# Diario Carioca Foi Mesmo Um Submarino Alemão Que Afundou o 'Robin Moor'!

## Sensacional Declaração do Sr. Sumner Welles — O Presidente Roosevelt Recebe as Primeiras Informações do Inquerito do Recife

### O Comandante do Submarino Tinha Pleno Conhecimento de Que o Navio Era Norte-Americano

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O sub-secretário de Estado, sr. Sumner Welles, declarou hoje que não resta dúvida de que o navio de carga norte-americano "Robin Moor" foi afundado por um submarino alemão, cujo comandante tinha perfeito conhecimento da nacionalidade do navio atacado.

A declaração do sr. Sumner Welles é a primeira acusação oficial sobre o afundamento do referido navio, baseada na informação preliminar recebida do consul norte-americano sr. Walter J. Linticum, que interrogou os 11 sobreviventes do "Robin Moor", em Recife.

Poucos minutos depois, da declaração oficial do sr. Sumner Welles, a Casa Branca fez saber, por sua vez, que já não existem motivos para se manter em suspenso qualquer juízo acerca do afundamento. O secretário do presidente, sr. Stephen J. Early, fez a seguinte declaração aos jornalistas: "Deves estar lembrado de que há dias se pediu que se evitasse qualquer juízo sobre o afundamento do "Robin Moor". Este pedido fica, agora, sem efeito, pois já não parece existir razão alguma para a referida reserva".

Em todas as esferas oficiais se considera que este incidente se verificou em circunstâncias sumamente críticas, embora, aparentemente, não exista o propósito de se agir com precipitação. É virtualmente certo que o primeiro passo do governo será a apresentação de um vigoroso protesto junto ao governo do Reich, porém, nada se sabe a respeito de outras medidas que se possam adoptar. O sr. Welles declarou aos jornalistas que o governo dos Estados Unidos não adotará medida alguma enquanto não tiver recebido todos os detalhes possíveis relativos ao incidente.

A extrema gravidade que o governo atribui ao fato foi assinalada claramente pelo sr. Early, que antes de formular a declaração já mencionada, disse que o presidente Roosevelt esta convencido de que as circunstâncias são agora perfeitamente claras e a Alemanha deve aceitar a plena responsabilidade pela destruição do "Robin Moor", ou seja, de um navio que arvorava a bandeira de uma nação com a qual não está em guerra.

A declaração do sr. Sumner Welles foi o episódio culminante de maior tensão que já se registou neste país desde a irrupção da guerra europeia. Uma extraordinária excitação originou a primeira notícia sobre a perda do navio, recebida segunda-feira, e manteve em suspenso a população até que a declaração do sr. Welles veio confirmar hoje a pior das hipóteses. Ao ser levada a uma reserva imposta pela Casa Branca em recepção-se nos círculos políticos que o assunto passaria em seguida a ser o tema geral dos comentários da imprensa e do público em geral. Alguns observadores consideram que a declaração da Casa Branca constitui uma habil manobra tendente a provocar a reação da opinião pública e a atitude do povo diante da perspectiva de um incidente que poderia conduzir a um conflito armado com a Alemanha.

A informação preliminar que o sr. Sumner Welles deu a conhecer ao público foi lida antes pelo presidente Roosevelt. As 11 horas, durante a conferência habitual da imprensa, que hoje se verificou meia hora antes do costume, o sub-secretário de Estado forneceu aos jornalistas a nota em questão.

Quando se encontravam presentes a conferência uns trinta jornalistas, número muito maior que o que normalmente concorre às conferências do Departamento de Estado, sr. Sumner Welles começou a fazer sua declaração. Falou de maneira pausada e salientando as palavras como se quizesse deixar aos ouvintes a impressão de que o governo considera extremamente grave este assunto.

O sr. Sumner Welles começou pela leitura da informação do consul norte-americano Walter J. Linticum, em Recife, que diz: "O "Robin Moor" foi indubitavelmente afundado por um submarino alemão às 5.45 horas da manhã (hora de Greenwich) do dia 21 de maio, na latitude 6,10 norte e longitude 25,40 oeste. O comandante do submarino tinha pleno conhecimento de que o navio era norte-americano. Todos os sobreviventes encontraram-se em perfeito estado de saúde. Foram tomadas as declarações feitas por todos eles e se telegrafou um resumo completo das informações logo que se termine de circular".

Como um complemento desta informação, o sr. Sumner Welles declarou que o manifesto da carga que conduzia o "Robin Moor" demonstra que o referido navio não conduzia nada que contrariasse a lei de neutralidade deste país, o qual proíbe aos navios de bandeira norte-americana transportar materiais de guerra. A carga do navio em questão compreendia centenas de diferentes artigos como trinos de t-shirts de lã, roupas para mulheres, receptores de rádio e produtos químicos. Interrogado sobre se o resto da tripulação e os passageiros, consultados segundo se acreditava por 200 pessoas, deviam ser considerados perdidos, o sr. Welles respondeu que não se tinha notícias de que existissem outros botes salva-vidas a bordo. Acrescentou que o navio saiu de N. Y. com destino a cidade do Cabo, e que este não se acha compreendido na zona de guerra estabelecida, em virtude da situação geográfica como valor potencial para o ataque contra o hemisfério americano.

A primeira repercussão do comunicado do Departamento de Estado nos círculos parlamentares foi moderada. O líder democrata da Câmara sr. John McCormack disse: "É um incidente muito lamentável, porém não há motivos para exagerada excitação". O representante republicano sr. Charles McNary, também moderado, afirmou, porém, que o incidente poderia levar a uma guerra, observando a este respeito: "O afundamento de um navio norte-americano é uma coisa séria e não se deve deixar os navios mercantes por navios de guerra e começar a fazer algo para ver quem ganha mais e quem o faz melhor".

O presidente da Comissão de Assuntos Militares da Câmara, sr. Andrew May, foi o primeiro a declarar que manifestou uma opinião diferente, afirmando: "Devemos fazer alguma coisa para ver quem ganha mais e quem o faz melhor".

### BERLIM NAO TEM NENHUMA INFORMAÇÃO

BERLIM, 12 (U. P.) — Os círculos bem informados, reunindo-se ao almoço, referiram-se ao afundamento do vapor norte-americano "Robin Moor", declarando que os centros militares desta capital não receberam qualquer informação que confirme ou indique sequer que um submarino alemão tenha afundado o referido navio. A declaração do consul norte-americano em Recife.

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O texto do informe enviado pelo consul norte-americano, sr. Walter Linticum, em Pernambuco, divulgado hoje pelo Departamento de Estado, é o seguinte: "É indubitável que o "Robin Moor" foi afundado por um submarino alemão às 6 horas de Greenwich, na manhã de 21 de maio, aos 6,10 de latitude norte e 25,40 de longitude oeste. O comandante do submarino tinha pleno conhecimento de que o navio era norte-americano. Todos os sobreviventes se encontraram em bom estado de saúde. Foram tomadas as declarações de todos os sobreviventes e logo que possam ser passadas para o código será transmitido um resumo das mesmas".

### ROOSEVELT RECEBE AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES POR CABOGRAMA

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O presidente Roosevelt recebeu um relatório preliminar, por cabograma, a respeito das declarações formuladas em Pernambuco pelos sobreviventes do "Robin Moor".

### SO Vinte minutos PARA DEIXAR O NAVIO

WASHINGTON, 12 (R.) — Foi noticiado oficialmente que os sobreviventes do "Robin Moor" declararam que um submarino alemão havia torpedeado o navio, depois de conceder 20 minutos à tripulação para que o abandonasse.

### O IMPERIO BRITANICO E SEUS ALIADOS Prosseguirão Em Guerra Contra o Reich

(Conclusão da 1.ª página) O Reino Unido e seus aliados prosseguirão a guerra contra o Reich alemão, apesar das recentes declarações de neutralidade feitas por alguns países.

A esquadra britânica empregou grandes quantidades de munições durante os três dias, conseguindo a costa francesa sem, no entanto, conseguir que o inimigo se retirasse. Os navios britânicos chegaram a uma pequena localidade que conquistaram sem, no entanto, prosseguir no avanço.

### UMA MENSAGEM DO GENERAL VICHY

VICHY, 12 (U. P.) — O ministro da Defesa, general Vichy, dirigiu uma mensagem radiotelegráfica às populações do Líbano e da Síria, fazendo um apelo à sua lealdade e recomendando-lhes que tenham continência na França.

Recordou, o ministro, os sacrifícios feitos pela França nos últimos vinte anos para assegurar a prosperidade do Líbano e da Síria e de suas instituições. Declarou que era injusta a guerra que acabava de se desencadear nessas regiões, mas expressou a esperança de que a desastrosa das forças, os franceses resistem valentemente.

Terminou dizendo que conta em que os amigos sírios e libaneses ajudem a realizar a resistência da luta atual, permanecendo leais à França.

### ADERIU O SULTÃO DE DUBAI

CAIRO, 12 (Reuter) — Segundo fonte geralmente digna de confiança, o sultão El Atrache Pachá, chefe de Dubai, aderiu ao movimento libertador chefiado pelo general De Gaulle.

O sultão controla de 25 a 30 mil guerreiros cuja coragem é legendaria em todo o mundo árabe.

### COMUNICADO DE GUERRA FRANCESA

BEIRUTE, 12 (U. P.) — O comando das tropas francesas comunicou que foram abatidos dois aviões alemães e destruídos outros dois.

"Não se verificaram alterações nas últimas 24 horas. Os franceses se mantêm em todas as posições. Nossas tropas destruíram quatro tanques alemães e destruíram outros dois. O primeiro a 10 quilômetros ao sul de Salda, sobre o rio; o segundo em Haxha, onde o inimigo emgressou tanques e outros dois em Kisseh, desfechado por tropas de gaullistas com tanques. Os franceses continuam em Salda, Haxha e Kisseh.

"Desde que foram abatidos nove aviões alemães, os vãos de observação dos britânicos são realizados, todos, de alturas extremamente elevadas. Os britânicos realizaram, ontem, a noite, três incursões sobre Beirute, onde bombar-

## ESPERA-SE DE UM MOMENTO PARA OUTRO A OCUPAÇÃO DE DAMASCO E BEIRUTE PELOS INGLESES

(Conclusão da 1.ª página)

verno e o povo de seu país se juntavam a todos os esforços para a realização dos objetivos, tanto quanto lhes permitiam seus modestos recursos.

Encerrando a reunião, o sr. Eden disse esperar que a mesma tivesse o caráter de inauguração de uma nova fase de colaboração e que formasse parte da máquina com que seria alcançada a vitória.

### JORGE VI NO SAINT JAMES PALACE

LONDRES, 12 (R.) — O rei Jorge VI visitou na tarde de hoje o Saint James Palace, onde, durante o dia, haviam estado reunidos em discussões sobre vários assuntos os representantes do Império Britânico e dos aliados, que foram apresentados a S. M. pelo ministro Churchill.

O Reino Unido se fez representar nessa reunião pelo primeiro ministro Churchill, ministro da Guerra, Anthony Eden, Clement Attlee, Lord do Selo Privado, Lord Cranborne, Lord Moyne e Sir Archibald Sinclair, os Dominions pelos seus altos comissários e a Índia pelo sr. Amaladas estavam representados pelos respectivos primeiros ministros, exceto nos casos da Grécia e Iugoslávia, países esses que se achavam representados pelos respectivos ministros em Londres.

O general De Gaulle, chefe dos Franceses Livres, encontrava-se representado pelos srs. René Cassin e Robert Dejean.

### CONSEQUÊNCIAS DA REUNÃO NO SAINT JAMES PALACE

LONDRES, 12 (De Gaulle Reache, da Reuter) — Alguns dias depois de haverem sido comunicados os resultados das reuniões estratégicas dos aliados no Oriente Próximo, graças a decisão tomada pelos britânicos e seus aliados de penetrarem na Síria e no Líbano, o primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill, anunciou ao mundo a determinação comum daqueles países de se auxiliarem mutuamente até a vitória final.

O sr. Churchill, a quem cabe toda a iniciativa desta manifestação simbólica, arruando estritamente, em torno da Grã-Bretanha seus domínios, alguns dos quais pareciam estar ao abrigo de ataques, representantes de países, totalmente submergidos pela invasão alemã, retirou, pois, desta maneira, e antecipadamente, todo o efeito que poderia derivar do lançamento do Congresso europeu que o sr. Hitler decidira reunir na proximidade do aniversário da declaração de guerra.

### OS PLANOS DE HITLER

Nesse congresso o Führer ita anunciar a formação de uma ita continental europeia, sob a égide alemã, decidido a viver em paz dentro da Nova Ordem, afastando a interferência britânica nos seus negócios.

Certamente dizem aqui, os propositos de tal reunião e a proclamação que o ditador alemão viesse a lançar a nuvem envenenadora pelo menos o acontecimento poderia ter algum efeito psicológico em certos países sobre certas massas de população e disso poderia ocorrer certo desajustamento. Mas efeitos não são mais de temer agora e a questão girará em saber se o sr. Hitler persistirá na intenção agora que sua "polvo" ficou molhada.

Desde então diz-se que a manifestação levada a efeito, hoje, neste capital, terá ainda, como imediato efeito acabar de vez com todos os rumores de perspectivas de uma paz negociada e, portanto, caso, descreditar inteiramente tais rumores.

As populações do Império Britânico saberão pois, que os imensos esforços esmerados pela não

serão vãos e as populações da Europa subjugada, serão também menos influenciáveis do que nunca a propaganda germanica que procura fazer passar como certo que a Grã-Bretanha se abandona.

No próprio momento em que o almirante Darlan empreza os seus enérgicos esforços para estabelecer as alianças, a Grã-Bretanha associa a França aos aliados ingleses e isto conforme a opinião geral de todos os observadores imparciais, menos por cálculo político do que por se achar convencido de que o general De Gaulle é o verdadeiro porta-voz da imensa maioria da população francesa.

Da mesma forma, no momento em que o sr. Mussolini encontra a glória heroica em proclamar a anexação de um país conquistado pelo seu parceiro, os gregos poderão conservar os seus sentimentos, que são guardados nos cofres dos aliados no justo lugar a que têm direito pelo seu heroísmo nos campos de batalha.

Espera-se também, com mais vigor, interesse a reação da América do Norte e da União das Repúblicas soviéticas.

Esta última mudou bruscamente de decisão à conclusão de um tratado militar com o Reich provocada pelas brutais reações de Berlim, sob a forma de concentrações militares. As causas da revolta russa foram, no que se diz, bastante satis e traumáticas na previsão de que, pelo menos por enquanto, torna-se prematuro considerar a Alemanha como certamente vitoriosa a ponto de chegar ao extremo de associar sua fortuna à deste país.

Não se pode prognosticar como o Soviet virá a reagir a essa nova pressão alemã. Os círculos russos de Londres parecem não terem tomado nenhuma decisão definitiva e talvez mesmo, pela publicidade que lhe tem sido dada, no momento em que o sr. Stanfrod Cripps acaba de chegar a Londres, os seus informes, colhidos em Londres são de molde a não deixar dúvida de que a manifestação inter-alíada, de Londres, deverá, fatalmente, impressionar o governo de Moscou.

Resoluções da Conferência do Café

ADOTADAS PROVIDÊNCIAS JA EM PRÁTICA NO BRASIL E NA BOLÍVIA

S. JOSE/ DA COSTA RICA, 12 (U. P.) — Os delegados à Conferência do Café debateram o problema da necessidade de uma cooperação dos países produtores para a manutenção dos preços, baseando-se na proteção da convenção da quota que permite preços mínimos, com a participação de instituições de aquisições intermediárias, como no Brasil e na Colômbia.

Assinala-se que a América Central é a segunda zona produtora de café mole com um total de 2.500.000 sacas anuais, mas considera-se a organização e as dificuldades na permissão que o processo seja adotado pelo Brasil e Colômbia.

Declara-se, ao mesmo tempo, que foram observadas deficiências na convenção da quota, aprovando-se uma recomendação para que as autoridades dos Estados Unidos exerçam estrita vigilância nas chegadas à América do Norte, para que sejam recusadas como contrabando, a menos que tenham certificado de origem, de acordo com a cláusula 6. Essa recomendação deve-se ao fato de que o Instituto do Café da Costa Rica recebeu uma informação oficial segundo a qual foram feitos embarques para o Canadá, para sua reexportação aos Estados Unidos, embarques esses de acordo com a quota da Costa Rica.

A Conferência do Café recomendou a matrícula de vários navios de bandeira centro-americana, com a aprovação da Câmara Marítima dos Estados Unidos, para a garantia do transporte no caso em que a nação norte-americana venha a entrar na guerra.

### Eden Fala á América Latina

"TARDE OU CEDO, OS HOMENS VER-SE-ÃO OBRIGADOS A DEFINIR SUA POSIÇÃO"

"Não é Esta Uma Guerra de Nacionalidades"

LONDRES, 12 (U. P.) — Numa eloquente radiotelegrafia dirigida à América Latina, o ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, major Anthony Eden, disse que tarde ou cedo os homens ver-se-ão obrigados a definir sua posição, isto é, se estão ao lado dos aliados ou do Eixo, da luz ou das trevas.

Ao fazer um apelo aos britânicos residentes nesses países, o ministro Eden expressou: "O presidente Roosevelt disse que olha para um mundo fundado sobre estas quatro liberdades: Liberdade da palavra e de expressão, liberdade de cultos, liberdade econômica e liberdade do medo. Nós e nossos aliados lutamos hoje para que prevaleça esta nobre concepção de uma vida melhor.

"Não é esta uma guerra de nacionalidades, mas sim de idéias, nos níveis e filosofias da vida. Fonte, fortaleza e alento o saber que se vive em escolta dos homens livres de inteligência e de boa vontade onde quer que se encontrem através do mundo".

Adverteu aos países neutros contra a abundante propaganda alemã acerca de cujo valor e efeito disse que não duvida que esses povos saibam discernir claramente.

Quanto aos britânicos residentes nos países da América Latina, disse que o melhor meio de servir à causa de sua pátria é o manter-se dentro das normas que são caras aos povos amantes da paz em todo o mundo. Isto é, tolerância e cortesia e intercâmbio livre e franco de opiniões e de informações entre o homem e seus vizinhos. Podem ser vós exemplares vitoriosos de nosso modo de vida e de pensar, baseado como esta cada um de vós sua própria vida a seu modo particular e com a comunidade e ao respeito de seus direitos e cuidados da comunidade dos demais.

O major Eden terminou declarando que por longa e árdua que possa ser esta guerra, ninguém neste país duvida de que a vitória final britânica "é certa e que será decisiva".

### EXPEDIENTE:

#### Diretoria

Hernando de Carvalho Junior, diretor-presidente  
J. B. Martins Gonçalves, diretor-gerente  
João de L. Gomes Leite, diretor-geral  
Danton Jobim, diretor-geral

#### DIRETORIA-ASSIS-

TELEFONES:  
22-3023: Chefe da Redação e Secretariado  
22-5572: Redação  
22-1550: Administração e Gerência  
22-3025: Publicidade  
22-3018: Oficinas  
22-0824: Gravura  
22-1785

#### Nota — Os comentários editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, são de responsabilidade de seu diretor, dr. Hernando de Carvalho Junior.

#### ASSINATURAS:

Para o Brasil:  
Ano . . . . . 75.000  
Semestre . . . . . 40.000  
Para o Exterior:  
Ano . . . . . 120.000  
Semestre . . . . . 60.000

#### VENDA AVULSA

Em todo o Brasil \$300.  
E o cobrador autorizado do sr. J. T. de Carvalho.

#### PERCORRE O INTERIOR DO PAÍS A SERVIÇO DESTA FOLHA O SR. DOMINGOS FERREIRA, NUNCA INSPECTOR

#### REPRESENTANTES:

Milano Garcia — B. Horizonte — Osvaldo Almeida  
(x)  
Pernambuco — Recife: Rui Duarte.  
(x)  
Alagoas — Maceió: Paulo Travençolo Sarinho  
(x)  
Rio de Janeiro — Salvador: Virgílio D. Borba Jr.

#### Publicidade:

22-3018

#### PRAÇA TIRADENTES, 77

### AS OPERAÇÕES NA AFRICA

## Caíu em Poder dos Ingleses o Ultimo Porto Italiano na Eritreia

### AUMENTOU A ATIVIDADE BELICA NO DESERTO OCIDENTAL

### Reforçadas as Forças Britânicas na Fronteira Líbio-Egípcia — O Duque d'Aosta Chegou Prisioneiro a Kenya

CAIRO, 12 (U. P.) — Forças de infantaria de marinha das esquadras britânica e hindu desfecharam um golpe definitivo contra o Império Italiano da África Oriental, ocupando a importante cidade comercial de Assab, o segundo porto da Eritreia e o último que ainda ficava em poder das penínsulas.

Ao mesmo tempo despachou oficiais noticiaram um grande aumento das atividades no deserto ocidental do Egito, onde o general Erwin Rommel, comandante de fato, embora sem título, das forças do Eixo, concentrou enorme exército para reiniciar o avanço alemão sobre Mersa Matruh e Alexandria. Houve uma atividade desusada de patrulhas nas zonas de Tobruk e Sollum. Os despachos britânicos informam que foram infligidas severas perdas ao inimigo que tratou de penetrar nas posições inglesas situadas perto do Passo de Halfaya.

Com a ocupação de Assab e a destruição de quatro divisões italianas mais no sudeste da Etiópia, os comentaristas britânicos opinam que os contingentes já muito reforçados do general Sir James Marshall-Cornwall que se encontram no deserto ocidental, poderão agora ser aumentados ainda mais.

Indica-se nas esferas militares desta capital que apesar da necessidade de enviar tropas ao Iraque e à Síria, que se encontram na fronteira líbio-egípcia, foram reforçadas com abundante material de guerra, novas tropas e particularmente com aviões procedentes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

O comunicado que noticia a captura de Assab diz que essa operação foi realizada por tropas desembarcadas dos navios de guerra que patrulhavam o Mar Vermelho.

Entre os prisioneiros feitos pelos britânicos figuram os generais Varda e Placentini, o capitão de navio Colla e 17 marinheiros, pilotos e soldados italianos e alemães além de abundante material de guerra deixado pelo inimigo.

Assab continha com dois mil italianos entre sua população e estava bem defendida, pelo menos supõe-se que a operação britânica constituiu uma surpresa para os defensores, pois não se diz que houvesse luta.

O aeródromo de Makuba que foi a base da agora extinta força aérea italiana da Eritreia, acha-se a doze quilômetros de distância da cidade.

A redução da última força italiana importante que ficava na África Oriental por sobre o tapete a questão da Somália Francesa. Embora sob a influência italiana, esse território tem escasso valor prático para a Itália visto estar completamente isolado. As forças francesas degaullistas, sob o comando do general Gentilhomme, continuam exortando a guarnição de Djibouti a separar-se do governo de Vichy, mas até agora não se tentou qualquer ataque contra essa colônia. No entanto, dada a tensão existente nas relações franco-britânicas em consequência da invasão da Síria, é possível que agora se ordene uma investida contra a capital da Somália Francesa.

O avanço geral das forças imperiais na região de Gondar e Chiva continua, a despeito das chuvas torrenciais e do pessimo estado das estradas de rodagem, sendo Lamentia, que está a 26 quilômetros de distância de Adis-Abeba, o último porto ocupado pelos britânicos.

Receberam-se também despachos oficiais procedentes de Nairobi informando que o duque de Aosta já chegou à colônia de Kenya. Afirma-se nas esferas oficiais, que a campanha da Etiópia com as últimas vitórias registradas nessa zona, pode considerar-se como terminada sob o ponto de vista prático.

Notícias oficiais sobre a situação, no deserto ocidental do Egito dizem que além das atividades de patrulhas, os alemães iniciaram um canhoneio sistemático contra as posições britânicas a oeste de Tobruk com baterias transportadas de Benghazi.

Os canhões britânicos responderam, e segundo informações extra-oficiais, várias dessas peças foram silenciadas. O poder e a certa pontaria da artilharia inglesa foram os fatores principais que permitiram à praça suportar por um período de mais de dois meses o assédio das forças do Eixo.

CHEGOU A KENIA O DUQUE D'AOSTA

NAIROBI, 12 (R.) — Foi oficialmente anunciada a chegada do duque d'Aosta ao território do Keni.

### O COMUNICADO DA RAF

CAIRO, 12 (R.) — Do comunicado da RAF no Oriente Médio, distribuído hoje:

Grandes danos foram causados nos transportes motorizados e nas tropas inimigas, nas regiões de Gazala, Capuzzo e

El Aden. Durante a noite de 11 para 12 do corrente, foram atacados os aeródromos de Gazala e Gannout.

Um pesado bombardeio desferido contra o porto de Bengazi deu em resultado terem sido infligidos consideráveis danos ao porto e ao ancoradouro central.

Os pilotos, que tomaram parte nesse ataque, informaram que, pelo menos, seis hidroplanos e muitos navios mercantes do inimigo foram afundados no porto, como resultado parcial dos recentes bombardeios lavados a efeito.

Os aparelhos inimigos, estacionados no aeródromo de Berka foram destruídos e severamente danificados. De todas as operações descritas, bem como os combates que se seguiram, os nossos aviões foram de defesa da ilha de Malta, quer nas operações de que resultou a captura de Assab, ontem, apenas, um dos nossos aparelhos deixou de regressar à sua base.

### O COMUNICADO ITALIANO

ROMA, 12 (U. P.) — O alto-comando italiano distribuiu hoje o comunicado n.º 372, que diz o seguinte:

"Durante a noite passada nossos aviões de bombardeio atacaram repetidamente os aeródromos da ilha de Malta. Ontem, durante um reconhecimento armado realizado sobre a referida ilha, nossos caças de proteção travaram um combate com aparelhos inimigos destruindo dois deles.

"No Mediterrâneo central nossos caças interceptaram aviões de bombardeio inimigos e um aparelho Bleheim foi destruído. Ao sul da Pantelária foi derrubado outro avião britânico pelo fogo anti-aéreo de um de nossos torpedeiros. Um de nossos aviões de reconhecimento não regressou à sua base.

"No Mar Egeu aparelhos britânicos jogaram bombas sobre uma localidade da ilha de Rhodes.

"Na África do Norte, na frente de Tobruk, concentrações de tanques e caminhões inimigos foram eficientemente atacados por nossa artilharia. Nossas esquadilhas aéreas atacaram repetidamente objetivos diferentes e também as defesas das fortalezas, provocando incêndios e explosões. Esquadilhas alemãs atacaram objetivos em Mersa Matruh e um depósito de combustível foi incendiado. Aviões britânicos bombardearam algumas localidades da região de Benghazi.

A população, como de costume, mostrou-se tranquila e disciplinada.

"Na África oriental, em vista da crescente pressão exercida sobre as tropas ocuparam novas posições de defesa".



# LUTAR ATE' A VITORIA FINAL! TENSAS AS RELAÇÕES

## Impressionante o discurso em Que Churchill Anunciou a Decisão do Imperio e Seus Aliados

### A Europa Não Será Reconstruída Pelas Mãos Germanicas — A Inglaterra e os Estados Unidos Se Estão Transformando Numa Vasta Comunidade Armada

#### "HITLER NÃO ENCONTRARÁ PAZ, NEM TRANQUILIDADE, NEM TREGUA NEM LUGAR DE REPOUSO, NEM OCASIÃO PARA ENTENDIMENTOS"

LONDRES, 12 (U. P.) — O discurso que pronunciou o primeiro ministro Winston Churchill na primeira conferência das potências aliadas realizada hoje no Palácio de Saint James, é do teor seguinte:

"No vigésimo segundo mês da guerra contra o nazismo reunimo-nos aqui neste histórico palácio de Saint James, que não escapou à obra destruidora do inimigo afim de proclamar os elevados propósitos e resoluções dos governos legítimos e constitucionais da Europa, cujos países foram avassalados. Reunimo-nos aqui também para alentar as esperanças dos homens e dos povos livres de todo o mundo.

"Aqui, diante de nós, sobre esta mesa estão os títulos de legítima propriedade de dez nações e estados cujo solo foi invadido e cujos homens, mulheres e crianças vivem prostrados e tremem sob o jugo de Hitler.

"Também, porém devidamente autorizados pelo Parlamento da democracia britânica, aqui se encontram servidores da antiga Monarquia britânica e os representantes acreditados de seus Domínios de além mar, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, do Império da Índia, da Birmanian e de nossas colônias em todos os cantos do mundo".

LUTARAO ATE' A VITORIA FINAL

"Eles desarmaram suas espadas para lutar por esta causa e não as abandonarão até que sua vida se tenha extinguido ou que se tenha conseguido a vitória. Reunimo-nos aqui entre o rumor de suas mensagens de alento e seus oferecimentos de uma rápida e crescente ajuda.

"Que tragédia, que horrores e que crimes trarão para a Europa e para o mundo, Hitler e tudo o que ele representa! As ruínas de Varsóvia, de Roterdã e de Belgrado são outros tantos movimentos que, por muito tempo, recordarão as futuras gerações os horrores do bombardeio aéreo que não encontrou oposição, aplicado com eficiência cruel contra populações indefesas. Aqui em Londres e nas cidades de nossa ilha e da Irlanda se podem ver também as marcas da devastação. Mas atualmente já lhes devolvemos os golpes e dentro em breve serão devolvidos com juros.

A MISERIA DOS POVOS CONQUISTADOS

"Muito pior, entretanto, que essas feridas visíveis, é a miséria dos povos conquistados. Vemos-os perseguidos, aterrorizados e explorados. Seus homens são obrigados por milhões a trabalhar em condições que, em muitos casos, apenas se distinguem da escravidão. Seus bens móveis e imóveis lhes foram arrebatados ou trocados por moeda sem nenhum valor. Diabramente a sua vida é examinada e vigiada por um sistema de polícia secreta que tudo domina, que reduziu os alemães a um estado de abjeta docilidade e agora circula como amo e senhor pelas ruas e estradas de muitos países da Europa.

"A religião desses povos e enfrentada, perseguida ou suprimida para servir aos interesses de um paganismo fantástico, destinado a perpetuar a adoração e sustentar a tirania de uma abominável criatura.

"Suas tradições culturais e leis, suas instituições e sua vida social e política foram suprimidas pela força ou minadas pela intriga planejada, fria e sutil. As prisões do continente já não são mais suficientemente cheias de prisioneiros e os campos de concentração estão repletos.

Todas as manhas ouvem-se as palavras dos pilotos alemães. Tchecos, poloneses, holandeses, portugueses, franceses, belgas e luxemburgueses fazem o supremo sacrifício pela fé e por seu país.

A GUERRA NOS MARES

O ALMIRANTADO BRITÂNICO ANUNCIA A PERDA DO "TERROR" E DO "LADY BIRD"

UM SUBMARINO INGLÊS AVARIOU UM NAVIO TANQUE FRANCÊS, NO MEDITERRANEO

LONDRES, 12 (U. P.) — O Almirantado anunciou a perda do monitor "Terror" e da canhoneira "Lady Bird" nas proximidades da costa da Líbia, porém, sem mencionar a data.

O "Terror" deslocava 7.200 toneladas e tinha uma tripulação normal de 315 homens entre oficiais e marinheiros. A canhoneira "Lady Bird" deslocava 625 toneladas e o número de seus tripulantes...

A VIL RAÇA DOS QUISLINGS...

A vil raça dos Quislings — para usar uma nova palavra — será objeto de escárnio da humanidade durante séculos — oferece suas garras aos conquistadores para colaborar com os desígnios do amo e consolidar seu domínio sobre seus próprios concidadãos, enquanto eles mesmos se humilham. Tal é a situação da Europa, antes gloriosa, e tais são as atrocidades contra as quais nos levantamos em armas.

VIOLÊNCIA CONTRA OS DI-VIDENTES

"Excelências, pares e cavalheiros. Sobre esta base, Hitler, com seu andorloso laçoio Mussolini coxando ao seu lado, pretende construir com o odio, a opressão e a afirmação racial, a Nova Ordem Europeia.

A RECONSTRUÇÃO DA EUROPA

"Mas, uma coisa é certa. Ha de certo uma coisa que se destaca de modo cru, inequívoco e nítido, e que todo mundo pode ver. Não será os mais alemães que reconstruirão a estrutura da Europa, nem as que conseguirão a união da família europeia.

"Em todo o país, no qual apareceu a polícia alemã, brotou da terra um profundo odio pelo nome alemão e um desprezo pelo credo nazista, que nem depois de centenas de anos, se conseguirá apagar da memória humana. Ainda não nos é possível ver como nem quando se verificará a libertação, porém, nada há mais certo que até a última gota de sangue dos alemães e até a última mancha dos seus infectos dedos será apagada, e se for necessário, arrancada da superfície da terra.

SERÃO LIBERTADOS OS POVOS CATIVOS

"Encontramo-nos aqui, excelências, para afirmar e fortalecer nossa união num incessante e inquebrantável esforço que terá que ser realizado e haveremos de restituir a liberdade aos povos cativos.

"Ha um ano que o governo de Sua Majestade foi abandonado sozinho, assim como muitos de nossos amigos e também inimigos, parecendo-lhes que os nossos dias também estavam contados e que a Grã-Bretanha e suas instituições se afundariam para sempre.

A FIMMESA BRITÂNICA

"Posso recordar, porém, com certo orgulho, a vossa excelência, que, mesmo nas horas de neblina quando nosso exercito estava desorganizado, sem armas, e quando se restavam na Grã-Bretanha canhões e tanques, todos os nossos depósitos de munições, estavam perdidos na França, nunca, nem por um único momento, nem em sonhos, pensou o povo britânico fugir a paz com o vencedor. Nunca, nem por um instante, deseserou-se da causa comum.

"Proclamamos, ao contrário, em todos os momentos, e todos os homens, não somente os nossos, a nossa determinação de não concertar a paz até que todos e cada um dos países fossem libertados e que a dominação nazista fosse quebrada e destruída.

A "HOME FLEET" DOMINARÁ OS MARES

"A Armada Real domina os mares. O poder da frota italiana diminuiu no porto e a armada alemã foi em grande parte inutilizada ou afundada.

"Os sanguinários ataques realizados contra nossos portos, cidades e fabricas, foram impotentes para quebrar o espirito da nação britânica, deter nossa vida nacional, ou paralisar a imensa expansão de nossa indústria bélica.

"Os viveres e os armamentos de Alem-Oceano, nos chegaram de forma segura. Estamos adotando as máximas providências para substituir os navios afundados, e nesse sentido são ainda os nossos esforços que fazem nossos amigos norte-americanos consolidar suas conquistas. Ele não encontrará paz, nem tranquilidade, nem lugar de repouso, nem ocasião para entendimentos.

maiores os esforços que fazem nossos amigos norte-americanos...

COMUNIDADE ARMADA

Estamos nos convertendo numa comunidade armada. "Nossas forças de terra estão sendo atualmente aperfeiçoadas em equipamentos e adestramento. Hitler pode dirigir seus passos num ou noutro sentido, dentro da torturada Europa; pode estender sua orla até muito distante e levar consigo sua maldade e pode penetrar na África ou Ásia, mas é esta ilha, esta fortaleza, contra a qual terá que lutar em ultimo caso. Resistiremos aos seus ataques por terra, ar e mar e seguiremos seus passos por onde quer que vá. Nosso poderio aéreo continuará demonstrando a Alemanha que na guerra não é tudo a presa do inimigo. Auxiliaremos todos os povos de todos os países conquistados, na resistência e na rebelião.

A LUTA CONTRA HITLER

"Destruiremos ou desbarataremos todos os esforços que Hitler realizar para sistematizar ou consolidar suas conquistas. Ele não encontrará paz, nem tranquilidade, nem lugar de repouso, nem ocasião para entendimentos. E, se levados por medidas desesperadas, tentar, também, a invasão das Ilhas Britânicas, não vacilaremos em enfrentar a supremacia. Com o auxílio de Deus, em quem todos nós devemos pensar profundamente, continuaremos firmes em nossa fé e nosso dever até que tenhamos terminado nossa tarefa. Esta, pois, pares e cavalheiros, é a mensagem que enviamos hoje a todos os Estados e nações escravizadas ou livres; a todos os homens de todas as terras que clamam pela causa da liberdade; aos nossos exercitos; a todos que os animam, na Europa, nossos amigos e nos cooperadores da América do Norte, que cada dia mais se aproximam, com seu poderio, através do Oceano; esta é a mensagem: elevai vossos corações. Tudo salirá bem. Dos abismos, da tristeza e do sacrifício, renascera a glória da humanidade".

O ANIVERSARIO DO SOBERANO INGLÊS

O Imperio Britânico comemorou, ontem, o aniversário natalício do seu soberano Jorge VI. A data foi, certamente, comemorada pelos súditos desse grande monarca, não com festejos retumbantes, mas com a afirmação cívica da compreensão das responsabilidades da hora presente, com a convicção de que a Inglaterra encontrará, nas próprias energias, a força moral para resistir a todas as provocações por que está passando. Jorge VI, neste momento, é o símbolo da dignidade britânica, interpretando, com as suas atitudes, em meio das angustias do seu povo, as tradições gloriosas da sua pátria.

OS CUMPRIMENTOS DO IMPERADOR DO JAPÃO

TOQUIO, 12 (R.) — O Imperador do Japão enviou um telegrama de congratulações pela comemoração oficial do aniversário do rei Jorge VI na Inglaterra.

O imperador Hirohito mandou, igualmente, o grão-mestre de Cerimônias à Embaixada Britânica afim de apresentar as congratulações imperiais.

AS HOMENAGENS DO GOVERNO BRASILEIRO

Afim de apresentar os cumprimentos do presidente da República pela passagem do aniversário natalício do rei Jorge VI, o comandante Otávio de Medeiros, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, esteve, ontem, na Embaixada da Inglaterra.

Também o sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

A 'Luftwaffe' Voltou a Atacar a Grã-Bretanha Com Bombas e Panfletos

Violentemente Atacados Pela Aviação Inglesa os Portos de Invasão

LONDRES, 12 (U. P.) — A "Luftwaffe" combinou os panfletos com as bombas durante suas incursões de ontem à noite sobre a Inglaterra, advertindo à população britânica que esta condenada a sofrer os efeitos da inanção. Ha já vários meses que não se registra essa ação simultânea de propaganda e bombas.

O bombardeio propriamente dito não foi de intensidade, embora tenha sido elevado o número de vítimas em diversos lugares atingidos pela incursão. A ação inimiga abrangeu pontos consideravelmente distantes entre si, e apesar do fato de que em certas zonas o ataque tivesse sido intenso, em geral, seus efeitos locais não se revestiram das proporções das incursões noturnas anteriores. Maior interesse, entretanto, despertaram as incursões de propaganda. Os boletins foram disseminados pela maior parte do país, principalmente nos condados da região oriental. Neles se dizia que o povo britânico começara a sentir os efeitos da fome no transcurso do corrente ano ou em princípios do entrante.

Esses boletins estão impressos de ambos os lados e redigidos em idioma inglês. Citam passagens das declarações do presidente Roosevelt e cifras relacionadas com os afundamentos de navios mercantes britânicos como consequência da batalha do Atlântico e dizem que as rotas de abastecimento das Ilhas começam a fechar.

Os aparelhos encarregados de espalhar essa propaganda observaram a tática de lançar, primeiro, algumas bombas incendiárias, com o propósito evidente de chamar a atenção das guardas do serviço de extinção e, depois, e, depois, começou a chuva de boletins.

Uma testemunha ocular disse que teve a impressão de que se verificava uma tempestade de neve.

Os boletins apanhados em três aldeias da parte oriental da Inglaterra, dizem que o presidente Roosevelt ocieciro acuradamente que por cada cinco navios afundados pela Grã-Bretanha e Estados Unidos — não podem construir mais que dois novos. "Fracassaram — acrescenta — as tentativas de conduzir à prática de um grande programa de construções nos Estados Unidos. A Grã-Bretanha não está mais em condições de assegurar as rotas de abastecimento. A população britânica tem que se conformar com a fome, e, mais ou menos, da ração que obtém o povo alemão. A guerra continuará até 1942, a população britânica sofrerá fome".

Alegam os boletins, que os submarinos, os bombardeiros e os incursões de superfície alemães causam avarias, mensalmente, a navios num total de 700.000 a 1.000.000 de toneladas, e que todas as tentativas que se realizaram para encontrar um meio de contrabalançar satisfatoriamente essa ação fracassaram de modo desastroso.

ATACADA A COSTA FRANCESA

LONDRES, 12 (U. P.) — Na tarde de hoje ouviu-se nas cidades da costa sudeste da Inglaterra uma série de longas explosões provocadas por aviões da RAF que sobrevoavam o canal da Mancha. Acredita-se que os aparelhos britânicos estavam atacando a



Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

Rel Jorge VI

teriores, mandou apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, Sir Geoffrey Knox, pelo sr. A. S. L. Castelo Branco, funcionário do Cerimonial.

ESTOCOLMO, 12 (Reuter) — (Do enviado especial da A.P.I. na Suécia) — Ha qualquer coisa entre a Rússia e a Alemanha. Os próprios alemães não o negam mais.

Assim é que a agência STB (Skandinaviska Telegram Bureau) agência germanica sob o pseudônimo de "Scandinavian News" fornece hoje aos jornais desta capital um comunicado sobre os rumores que correm em Berlim entre os observadores estrangeiros. Destarte, tais rumores foram tão continuos que o departamento do dr. Goebbels foi obrigado a publicar uma nota sobre os mesmos.

Diz o comunicado da STB: "Todos os boatos em torno de uma tensão russo-germanica são falsos". Ora, para que fosse preciso uma nota oficial desmentindo os boatos é que muito sobre isso falou no Reich. Aliás, em Berlim o silêncio de Moscou é considerado como desfavorável para o Reich. O que é fato, porém, é que os alemães exercem forte pressão sobre Moscou. Os círculos bem informados desta capital não tem a menor dúvida sobre isso. Compreende igualmente que os alemães estão aparelhados para exercer tal pressão.

Difícil se torna falar em movimentos de tropas. Um fato entretanto, é positivo: os alemães estão apressados e as colônias na Europa e no Oriente, secundárias em comparação com essa urgência. Os soviets, por seu lado, mal preparados, poderiam desejar temporizar até o fim de suas próprias colônias. Alguns círculos revelam que a pressão germanica sobre a URSS real ou não, pode servir à propaganda germanica e é um triunfo que Hitler possui para sua marcha para o Oriente.

Os acontecimentos anteriores principalmente os resultados da penetração franco-britânica na Síria e no Líbano, dão a verdadeira situação.

O FUERHER TERIA FORÇADO AS RELAÇÕES TEUTÓ-RUSSAS

LONDRES, 11 (Reuter) — Coincidindo com a chegada do sr. Stafford Cripps embaixador britânico ao governo soviético, esta capital recebeu comentários diplomáticos dos matutinos teem comentários sobre os possíveis acontecimentos que se desenrolarão, talvez, na fronteira russo-alemã. A este respeito, diz o "Times":

"Extremamente, tudo parece calmo entre a Alemanha e a União Soviética. O chanceler Hitler o ditador Stalin talvez não sejam amigos, mas tem seu pacto de amizade e quando, pela última vez se referiram a ele, prometeram manter-se leais ao que havia sido estipulado. Isto, pelo menos, é o que diz oficialmente."

"Mas o véu que encobre a verdade é diáfano, muito diáfano mesmo. De quase todas as partes da Europa chegam-nos fatos que evidenciam que o Führer está, deliberadamente forçando suas relações com os soviets, a uma crise. Durante as últimas semanas, tem concentrado o grosso de suas forças no lado da fronteira soviética, do Báltico ao Mar Negro."

Comentando as declarações de Stalin, a imprensa relativamente estranha e a falta de interesse nos seus movimentos militares, o "Times" argumenta:

"Os alemães estão certamente de obter sucesso ou, então, não passa de um bluff". O "News Chronicle" assim se refere ao assunto:

"Se os boatos que são murmurados nas capitais europeias controladas pelos alemães, tem algum valor, naturalmente, isso provoca um contra-ataque das potências do eixo para contrabalançar os planos britânicos.

Por outro lado, nos círculos diplomáticos, dá-se grande importância às atividades do sr. von Papen em Ancara. O embaixador germanico teria apresentado ao presidente da Turquia, ao que se afirma, um plano já completamente elaborado, assegurando a passagem de tropas nazistas e de material de guerra do Reich através da Turquia, prometendo, de outro lado, a concessão de territórios aos turcos no Iraque e na Síria.

Moscou foi outrora um tema de disputa entre a Turquia e os territórios sob mandato, se bem que a Turquia não desistiu oficialmente, de suas reivindicações. As sugestões da Sociedade das Nações, aceitando a anexação de Mossul ao Iraque.

Além disso, certas partes das notícias sobre a Turquia, e os motivos estratégicos. Todas essas coisas bem como o triplo controle alemão-russo-turco dos Dardanelos, foram assuntos de apreciação do governo otomano.

A Alemanha, alem disso, se comprometeria a equipar o exercito turco com material bélico modernissimo saído das Usinas Skoda.

A decisão final da Turquia depende, assim, inteiramente do desenvolvimento das negociações na Síria, bem como dos conselhos dados pela Rússia.

Se as exigências nazistas tornarem maior amplitude, caracterizando-se por um ultimatum irreversível, que o conselho russo será o de dar passagem às tropas germanicas e ao material bélico do Reich através do território turco.

Como se viu precedentemente, as tropas podem passar através de um território, transformadas em turistas tão camuflados quanto possível.

De resto, a URSS tem ainda outra razão para pedir à Turquia que permita a passagem das tropas germanicas: isso lhe permitiria impedir que os alemães tentassem uma passagem do lado dos portos do Cáucaso.

Os nazistas prometem igual mente à Turquia a ilha de Chipre por esse serviço prestado à causa do eixo. Assim, um ataque à Síria através da Turquia seria naturalmente sincronizado com um ataque aéreo procedente da ilha de Rhodes.

As últimas informações aqui chegadas indicam que estão sendo feitos novos preparativos em tal eventualidade, as forças soviéticas ocupariam o norte do Iraque (Persia).

Rumo Aos EE. UU.

DEIXOU, ONTEM, LISBOA. O SR. WASHINGTON LUIS

LISBOA, 12 (Reuter) — O sr. Washington Luis, ex-presidente do Brasil, deixou, hoje, esta capital, a bordo do vapor português "Serpa Pinto", com destino aos Estados Unidos.

O Ministro Plenipotenciário de Cuba Visitou o Sr. Osvaldo Aranha

Fez, ontem, a sua primeira visita ao sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, o sr. Gabriel Land, novo ministro plenipotenciário de Cuba.

Por essa ocasião, s. exclamou em mãos do sr. ministro de Estado, as condecorações de suas credenciais, pedindo uma audiência do presidente da República, afim de fazer a entrega das mesmas.

dentro da próxima semana ou dos próximos dez dias.

Um problema entretanto preocupa muitos observadores diplomáticos: Porque razão os alemães estão se dando ao trabalho de tornar publicas as intenções que, normalmente, conservaria no maior segredo?

Em relação às tropas concentradas na fronteira germanico-soviética, o "Daily Herald" diz: "Seja qual for sua significação, uma coisa é certa: a propagação dos nazistas e a unidade a Rússia para que esta lhe forneça — não importa a que preço para seu próprio povo ou sua própria economia — suprimentos, verdadeiramente grandes, de petróleo e trigo".

AS ATIVIDADES DO EMBAIXADOR CRIPPS

LONDRES, 12 (Reuter) — Sir Stafford Cripps, embaixador em Moscou, entrevistou-se hoje com o ministro do Foreign Office, sr. Anthony Eden, o sr. Stafford Cripps deveria avisar-se hoje com os membros do gabinete de guerra.

"BLUFF" NAZISTA

LONDRES, 12 (Reuter) — Depois de fazer um longo resumo das relações russo-alemãs e comentado os preparativos alemães na fronteira, o embaixador diplomático do "Times" escreveu, hoje: "O governo britânico segue atentamente o jogo alemão, julgando que o sr. Hitler ainda não adotou uma linha definitiva de conduta. Por esta razão, o governo de Sua Majestade não se surpreenderia se constatasse que todas as ameaças contra a Rússia não passam de um grande bluff".

— Que significação essa "bluff"? Em certos círculos, ele é interpretado da seguinte maneira: o chanceler Hitler quer reforçar a posição de seus aliados, que, nos últimos tempos, explorando o temor de um pacto comunista no país, deviam tentar levar os americanos a negociar um acordo com a Alemanha.

Uma das seções do bloco Isolacionista, fazendo a campanha pró-paz com o Reich, argumenta que se esta for negociada com Hitler, a guerra entre

a Alemanha e a Rússia se tornará inevitável.

E não resta dúvida de que coisa alguma viria reforçar, mais



# Diário Carioca

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1941

## Nossa opinião

### Uma Eloquentes Mensagem

**J**A foram fartamente divulgados pela imprensa, com merecida repercussão na opinião pública, os tópicos da entrevista que o comandante Amaral Peixoto, interventor do Estado do Rio, concedeu ao Departamento Nacional de Propaganda, ao regressar da América do Norte.

No conjunto, e em cada uma de suas partes, a entrevista aludida constitui uma peça de alto valor, seja pela simplicidade do seu enunciado, pela objetividade brasileira dos assuntos tratados, como pela veracidade do depoimento que nos chega da grande nação americana, no que toca aos seus sentimentos pelo Brasil e à mobilização gigantesca do seu parque industrial para enfrentar a emergência da guerra.

Além da elucidação trazida sobre problemas afetos ao desenvolvimento econômico e industrial brasileiro, e aos negócios mais pecunares da sua administração no Estado do Rio, o comandante Amaral Peixoto veio mensageiro também do sentimento e da verdade, no que diz respeito não só à estreita vinculação americano-brasileira como à construção assombrosa do poder militar americano para enfrentar com as potências deste hemisfério as hipóteses da defesa comum na salvaguarda dos patrimônios históricos e políticos acumulados pela civilização cristã nas terras do Novo Mundo.

A palavra do comandante Amaral Peixoto tem um alto e inconfundível valor documental. O interventor fluminense é, antes de tudo, uma formação militar, isto é, um temperamento de pouco impressionismo e muita realidade. Em segundo lugar, ponderam no seu espírito as responsabilidades do administrador, do homem que subordina a visão e o desejo das coisas à realidade do possível. Além disso, como personalidade integrada na família do presidente da República, a sua perluação pelo país amigo obedeceu a um exame minudente e cuidadoso em que os pendores da simpatia e o reconhecimento pela hospitalidade fraternal não poderiam interferir em detrimento da prova dos fatos.

O que nos chega, sem dúvida, dos Estados Unidos, através das observações e das palavras do interventor fluminense é, realmente, uma grande e prestigiosa mensagem que, no seu justo sentido, será recebida pelo povo brasileiro, incarnado tão perfeitamente na figura do seu grande presidente, do mesmo modo que o nosso ilustre patricio viu no presidente Roosevelt a encarnação dos sentimentos e das aspirações do povo Americano.

Em ambas as nações o que prepondera neste momento sobre interesses mesquinhos e fracionados é o nobre e poderoso sentimento nacional, de que os dois mandatários de projeção histórica se constituíram líderes incontrastáveis.

Os comentários que em todos os centros cultos do nosso país, provocou a entrevista do comandante Amaral Peixoto provam bem o teor do documento dado à publicidade. Não há equívocos nem ignorância possíveis entre os interesses dos dois grandes países americanos, quando um homem lucido os coloca sobre um plano de crítica lógica e veraz, tal qual foi feito nas declarações da entrevista que apreciamos.

Ao seu cunho de rigorosa e oportuna conexão política está ligada a própria personalidade do interventor fluminense, como a de um homem que no trato dos negócios públicos demonstra uma mentalidade escocada de tendências, vigilante dos problemas oportunos e convenientes, fiel aos desígnios sadios de um bem orientado patriotismo, elevando o espírito continental e defendendo eficientemente os interesses do Brasil.

## TOPICOS

### AS ENCHENTES NO SUL

**E**NCARREGADO do estudo dos problemas de defesa da planície gaúcha contra as inundações, o engenheiro Hildebrando de Góis teve oportunidade de examinar, detidamente, a região assolada.

Tendo regressado da sua viagem é de esperar que, dentro de poucos dias, o ilustre engenheiro tenha concluído seu relatório, indicando ao Governo as soluções mais adequadas para aqueles problemas.

A tarefa a realizar para proteger, de maneira eficiente, a planície do grande Estado sulino contra as grandes inundações assume proporções vultosas. É preciso que o vulto da obra não faça recuar o poder público do propósito de executá-la. Poder-se-ia adotar lá o mesmo critério aplicado pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento na extinção dos pantanos da Baixada Fluminense, nos trabalhos de saneamento de Recife e agora também proposto para os serviços de retificação e aumento da seção de vassão do Paraíba, visando a defesa de Juiz de Fora e de toda a região circunvizinha. Em vez de pretender atacar de golpe os serviços, malbaratando as verbas para que elas não caiam em exercícios fúteis, o sr. Hildebrando Góis procura realizar os trabalhos, dividindo-os em etapas anuais, com o máximo de rendimento e economia.

Os resultados obtidos pela aplicação daquele critério nos serviços da Baixada Fluminense são realmente notáveis. Até agora, inclusive na aquisição de material, foram despendidos, apenas, 50.000 contos de réis, com benefícios surpreendentes mesmo para aqueles que, como nós, encaravam de forma otimista a ação do ilustre engenheiro.

Admitamos que as obras a serem realizadas no Rio Grande do Sul custem duzentos mil contos de réis e que sua execução se estenda por um período de dez anos. Será que a defesa da fortuna e da vida de dois ou três milhões de brasileiros, a quanto se eleva a população da região recém-assolada, não valerá o dispêndio anual de 20.000 contos de réis?

Seria interessante que, paralelamente às obras de defesa contra as inundações se cuidasse da melhoria das condições de navegabilidade dos rios que formam o Guaíba e também dos afluentes daqueles.

Devemos considerar no caso em apreço

os vultosos interesses nacionais que ele envolve e não apenas meras considerações locais.

O desenvolvimento ou o retrocesso de cada região se reflete no conjunto nacional. Não há, não pode haver compartimentos estanques.

\*\*\*

### POPULAÇÃO E TRANSITO

**E**OI de certo a grande intensidade do trânsito nas ruas do Rio que criou a suposição de que a população carioca seria já de dois milhões de habitantes, quando, na realidade, apenas atinge um milhão e oitocentos mil.

De fato, as estatísticas do movimento de passageiros na cidade apresentam cada ano cifras mais elevadas. Em 1940, esse movimento foi o seguinte: transportados em barcas, 21.133.000 passageiros; em carros urbanos, 574.376.000; em ônibus, 108.353.000; em estrada de ferro, 109.297.000. Tem-se aí, só se servindo de transportes coletivos e ainda excluídas dentre estes o auto-lotação, além dos táxis e autos particulares, nada menos de 813.161.000 passageiros, o que representa uma média de mais de 2.227.000 pessoas por dia em trânsito na cidade.

Mesmo se levando em conta que muitos passageiros se utilizaram, no mesmo dia, de mais de um dos veículos referidos e figuram mais de uma vez na mesma estatística, parece fora de dúvida que o movimento nas ruas é superior ao da população, porque uma parte desta permanece nos seus lares.

O recenseamento, verificando que o Rio não tem mais do que um milhão e oitocentos mil habitantes, demonstra que uma parte bem considerável das centenas de milhares de pessoas que, diariamente, superlotam bondes, trens e barcas e disputam lugares nos ônibus, não faz parte do efetivo demográfico do Distrito Federal porque são, de fato e de direito, habitantes do Estado do Rio, com residência em Niterói, S. Gonçalo, Petrópolis, Nova Iguaçu, etc. Aliás, em relação a essa última cidade, já se divulgou que, com apenas 30.875 habitantes em 1920, está atualmente com mais do que o dobro dessa cifra.

A observação serve para acentuar que, no que se refere ao problema de transporte na capital, não se deve levar em conta

## COMENTARIO

### INTERNACIONAL

#### A Conferencia de Londres

Os governos dos países do Reino Unido e seus aliados, reunidos ontem no Palácio de Saint James, fizeram uma declaração conjunta, reafirmando o propósito de combaterem até a vitória final.

A resolução desses povos, empenhados na luta contra as potências do Eixo, declara que não haverá paz enquanto existirem países escravizados ou ameaçados de invasão pelos totalitários. Segundo ainda afirma o histórico documento, a guerra só cessará quando houver a possibilidade de estabelecer-se uma paz duradoura, mediante a colaboração dos povos livres num mundo livre de ameaças e retrocessões — um mundo no qual todas as nações vivam em segurança econômica e social. Para conseguir esse objetivo, a Commonwealth Britânica e seus nove aliados europeus lutarão até o esmagamento do inimigo.

A reunião dessa Conferência, depois da malograda Batalha dos Balcãs e do episódio de Creta, representa um grande triunfo político para o sr. Churchill. Depois da propaganda nazista, pensando surgir algum efeito lançar uma série de boatos maldosos sobre o abandono em que ficaram as tropas neo-zelandesas e australianas, nas lutas travadas nos últimos meses, a decisão ontem votada em Londres deve desencorajar os chefes do Eixo.

Ao mesmo tempo, fica o Führer em serias dificuldades para realizar a sua projetada reunião dos países europeus, visando uma declaração conjunta sobre a Nova Ordem. O plano de Hitler é mobilizar todo o Continente contra a Grã-Bretanha. Esse velho projeto já não pôde ser realizado no outono de 1940, em face de ter fracassado o "Blitzkrieg" contra as Ilhas Britânicas.

Depois do êxito de sua campanha balcânica, o ditador nazista julga que poderá com maior facilidade atingir o seu objetivo. Por isso está preparando a sua "conferência de Viena", para ditar a ordem na Europa conquistada.

Mas Churchill previu a nova manobra e reuniu no Palácio de Saint James os representantes de todos os povos que estão empenhados nesta guerra de vida e morte contra o Eixo.

O discurso do "premier" inglês, ao contrário do que foi feito há três dias, é dura extrema virulência. Declara peremptoriamente que a paz da Europa não será feita pelas mãos nazistas. E que todos os povos hoje submetidos ao jugo do inimigo terão inevitavelmente a sua redenção. Está assim repelida qualquer possível negociação de paz proposta pelo Reich.

Essa nova oração de Churchill é também uma poderosa eloquência. Traça, com uma concisão lapidária, o quadro sombrio das desgraças que abateram sobre a Europa, para promover no fim a vitória a todos os que hoje sofrem os horrores e as misérias incontáveis que esta guerra veio trazer ao mundo.

Mais uma vez a palavra de Churchill torna um grave e profético acento bíblico. É a voz de uma civilização que se defende, para não cair na irremediável barbarie. — A. B.

apenas a população que vive dentro dos 1.164 quilômetros quadrados do Distrito Federal, mas também a espalhada pela nossa já considerável área metropolitana.

### TRANSPORTES AEREOS

**N**O boletim que vem de ser distribuído pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil, em Nova York, verifica-se o extraordinário desenvolvimento que tem experimentado nos Estados Unidos os transportes aéreos.

Uma das principais empresas aerovias norte-americanas transportou, em 1939 e 1940, respectivamente, 246.925 e 285.095 passageiros.

Sua renda bruta total foi, em 1939, de vinte milhões e seiscentos mil dólares e, em 1940, elevou-se a vinte e sete milhões e trezentos mil dólares.

Essas cifras são bastante expressivas para dispensarem maiores comentários. Chamando para elas a atenção dos leitores queremos salientar, neste momento em que a opinião pública se mostra tão interessada com a ação governamental em prol da aviação, a importância que poderão ter para o Brasil os transportes aéreos. O aeroplano representa para o nosso país um fator de insuperável valia, assegurando comunicações rápidas e seguras entre as regiões afastadas do território nacional.

A criação do Ministério da Aeronautica é, na verdade, o começo de uma nova fase da aviação brasileira. Precisamos de pilotos, de campos de pouso e, também, de fábricas de aviões. Tudo isto está sendo obtido e, dentro em pouco, o Brasil marchará na vanguarda. Para isto bastará que não esmoreça o magnífico esforço que, assistimos no momento.

## Uma Entrevista Interessante

Maurício de Medeiros

Regressando dos Estados Unidos, o interventor Amaral Peixoto fez declarações que revelam quão útil foi sua viagem. Ali o jovem administrador brasileiro pôde ver uma grande máquina de trabalho em funcionamento, tendo para isso as facilidades de seu alto cargo. Não se limitou a ver. Examinou. Estudou. Comparou. E tirou conclusões aplicáveis ao Brasil.

Duas afirmações me pareceram mais importantes na sua entrevista ao DIÁRIO CARIOCA. A primeira foi a de que há na aquele país uma espécie de saturação de capital, anseio de colocar-se em outros países. Nós nos poderemos beneficiar desse desejo. A segunda foi a referente à falta de uma padronização oficial de nossos produtos exportáveis.

Começemos pela segunda. É uma questão antiga. Ela surgiu desde o fim da Grande Guerra, quando vimos esboçar-se o edifício de grandeza econômica que pensávamos ter construído com o extraordinário aumento de exportação nos anos que se seguiram à Paz. Procuradas as razões, estas surgiram logo. Era a falta de seriedade na manutenção dos tipos dos produtos exportados. Consequentemente, falta de um órgão oficial de controle dos padrões dos produtos.

Essa falta, porém, não ficou sem repercussão. Na Legislatura de 27 a 30, o então deputado Raulino Bocaiuva Cunha fez perante a Câmara dos Deputados um interessante estudo a respeito e, inspirado pelo que já então existia na legislação norte-americana, apresentou à Câmara longo projeto de lei, fácil de encontrar nos arquivos daquela extinta casa legislativa, propondo a criação de um Instituto Oficial de Padrões. Essa sessão legislativa foi perturbada, desde a metade de seu mandato, pelos debates políticos da sucessão do sr. Washington Luís, de modo que as iniciativas acéticas perdiam-se nos bastidores das comissões. Mas a ideia fundamental ali está figurada, nas suas linhas gerais.

Ninguém deixará de aplaudir o brado de alarma do interventor Amaral Peixoto. Se há mais de 10 anos, não houve eco para tão interessante criação, foram as circunstâncias ocasionais do momento que justificaram o silêncio. A necessidade, entretanto, já se impunha. E hoje, com o natural desenvolvimento da exportação, ainda mais se impõe. O Governo tem as mãos livres para agir. A solução é de natureza técnica e não faltam técnicos habéis no país para orientá-la.

A primeira afirmativa do ilustre interventor não deixa de ser igualmente importante. Há capital em demasia nos Estados Unidos e esse excedente desejaria colocação em nosso país. Para o exame desta questão de tão grande interesse para o progresso brasileiro, cumpre realizar a observação que, incidentalmente, o entrevistado pôde fazer na grande democracia americana: — a de que o contribuinte americano paga até 80% de seus lucros, a título de imposto sobre a renda. As duas coisas se ligam. Se o capital americano busca colocação alhures não é só porque existe em abundância. É também porque o seu rendimento deixa de ser compensador se o Estado lhe retira o título de imposto uma percentagem que vai de 50 a 80%. Que tão alta tributação não sirva de estímulo aos nossos dirigentes. O Brasil não tem a enorme carga de serviços públicos dos Estados Unidos, nem possui capitais privados em tão larga escala que precise buscar na sua alta taxa de uma medida indireta de distribuição do bem estar pela coletividade. Estamos ainda na fase de estimular a capitalização privada, porque dela é que deriva posteriormente a prosperidade coletiva. Nessas condições, o que esse anseio do capital americano em buscar colocação entre nós deveria nos ensinar, deveria ser a de praticar uma política de sedução desse capital, já mantendo ainda por muito tempo taxas modestas sobre o rendimento.

### UM CASO DELICADO...

**A** CONTECEU em Portugal, mas interessa a todo o mundo. Um marido, devidamente furioso, invadiu certa exposição de pintura, inutilizando o melhor dos quadros da mostra de arte. Era um nu, à que o autor dera o nome de "Primavera Florida". O pintor ensaiou um protesto, porém foi imediatamente agredido. O escândalo teve ampla repercussão e o caso já se acha submetido aos tribunais de Lisboa.

A opinião pública ficou contra o agressor, a princípio. Depois, modificou-se essa impressão inicial. É que, na sua defesa, o homem esclareceu o assunto de modo absolutamente inesperado. Disse ele que sua esposa, mimosa e bonita, estava reproduzida, com toda a "realidade", naquela tela que destruiu. Fora "modelo" do artista antes de casar. Então, isso pode ser admitido por um marido zeloso? A cidade inteira deveria ver o corpo de sua jovem mulher, no triunfo mortal da carne e da beleza. Não, o seu dever era inutilizar a pintura, afastando da vista do público o que só a ele pertencia legalmente. Ademais, manda a Igreja que ninguém deve desejar a mulher do próximo. Como, em face de um quadro tão excitante, evitar que os pobres mortais cometessem esse pecado gravíssimo? Sua causa — concluiu — era justíssima e, amparado até pelo direito canônico, não poderia recuar a sentença dos tribunais.

O caso é realmente delicado e sutil. Quem quiser que atire a primeira pedra...

to privado, já estatuidando um sistema prático de liberação de cambiais para a remessa fácil dos dividendos a que faz jus esse capital. Não parece impossível encontrar esse sistema, a despeito das restrições que a nossa política cambial tenha de fazer a outras remessas. Se vem capital em abundância para um determinado empreendimento, por muito altos que sejam os seus dividendos posteriores, eles serão sempre infinitamente menores em volume do que o capital importado.

Não se poderá, portanto, alegar indefinidamente a falta de cobertura para essas remessas posteriores, de somas que representam apenas parcelas percentuais das que entram sob a forma de capital a empregar-se no país. Se possuíssemos um Banco Central, tudo estaria facilitado. Mas a criação de uma Carteira de Importação e Exportação pode atingir o mesmo objetivo, por um sistema autônomo de compensações, que tranquilize os futuros colocadores de seu capital no Brasil quanto à facilidade da remessa dos lucros que esse capital produza. Cumpre não esquecer que se um capital produz lucros é porque produziu prosperidade para a região onde foi colocado.

Como se vê, a entrevista do interventor Amaral Peixoto dá margem a muitas reflexões. Ela traduz uma compreensão inteligente de problemas fundamentais.

## A Cidade

### Os Sete Folegos do Boato

Hontem, nesta seção, sob a epigrafe "Guerra ao Barulho", o cronista escreveu: "E quando a policia entra numa coisa é para acabar de uma vez, cortar pela raiz, matar mesmo. O jogo do bicho, o boato, os macumbeiros..."

Concordamos, em parte, com a afirmativa. Realmente, o popularíssimo jogo criado pelo barão de Drumond e o culto dos terreiros desapareceram ante o "Blitzkrieg" policial. Mas, no tocante ao Boato, quer nos parecer haver o cronista exagerado.

O Boato não morreu. Continua "vivinho da Silva", "fazendo chacara" onde existam dois brasileiros. O seu prestígio continua intacto, desafiando todos os ataques, relampagos ou não, aos seus domínios. Tem mais folego do que os gatos e as mulheres. É uma instituição, com alicerces sólidos, da cidade, do Brasil, do mundo.

No Rio, é bem verdade, teve um ligeiro eclipse após a implantação do Estado Novo. Acabada a política, ele esteve agonizantezinho. Com a declaração da guerra, porém, se restabeleceu prontamente, revigorado e mais prestigiado do que nunca. Deixou o acanhado meio local, abraçando setores internacionais. E fez a paz entre a França e a Alemanha, antes dela se feita "no duro", foi companheiro das vanguardas nazistas na invasão da ilha britânica, afundou, por diversas vezes, o "Ark Royal" e, ultimamente, deu uma rasteira em Churchill, apeando-o da chefia do governo inglês...

Onde estejam dois brasileiros, está, positivamente, uma terceira pessoa: o Boato, personagem visível aos palestradores, bem visível, mas invisível à ação repressiva da nossa zelosa policia.

E para provar a sua força, a sua imortalidade, vamos citar um caso ocorrido com o dr. Joaquim Antunes, quando chefe da Delegacia Especial de Ordem Política e Social.

Estávamos na época de plena ofensiva ao boato. O dr. Joaquim Antunes, ao chegar, pela manhã, à Delegacia, encontrou vários "boateiros" detidos. Entre os presos, um chamava, particularmente, atenção, pelo seu aspecto humilde e inofensivo. Tratava-se de um cidadão lustano, pobremente vestido e de nenhuma instrução. Tipo acabado do pobre diabo...

— Por que está preso este homem? — E' boateiro, doutor. Um terrível boateiro.

— Não é possível. Com aquela cara... Vocês estão enganados. — E chamando o lustano, que continuava humilde e silencioso no seu cantinho, disse-lhe:

— Dentro de meia hora você será solto, meu pobre homem. Tenho a certeza de que não é boateiro.

O homenzinho, já agora, se mostrava desasossegado, inquieto. Torcendo o chapéu, nervosamente, aproximou-se do dr. Joaquim Antunes e, bem junto ao ouvido da autoridade, sussurrou:

— Doutor, eu não poderia ir embora já?!

— Já? Por que? — E' que os malfetores colocaram uma bomba-relógio neste gabinete e ela explodirá dentro de cinco minutos... — S. A. M.



# Criado o Departamento Feminino da Faculdade de Medicina

Recebida Pelo Ministro da Educação Uma Comissão de Alunas



Grupo foto no gabinete do ministro Gustavo Capanema por ocasião da visita das alunas da Faculdade Nacional de Medicina

O ministro Gustavo Capanema, recebeu, ontem, em seu gabinete, numeroso grupo de alunas da Faculdade Nacional de Medicina, que acompanhadas do estudante Euzébio Furtado Neto, presidente do Diretório Acadêmico do estabelecimento, foram comunicar a s. excia. a criação, no mesmo Departamento, de um Departamento Feminino, o primeiro que se funda em Universidade do Brasil.

Expos o titular da pasta da Educação as finalidades do novo setor de atividades universitárias e acadêmicas. Euzébio Furtado Neto, que salientou não existir iniciativa nenhuma de luta, pois muito ao contrário, a mesma obedecia ao real espírito de concordância e colaboração que existe entre os alunos e as moças da Faculdade Nacional de Medicina. O Departamento Feminino, é, assim destinado a cooperar as alunas para a colaboração mais estreita e eficiente com os seus colegas na solução dos problemas de interesse comum, e, consequentemente, a dar um caráter universitário a todas as suas atividades.

Falando em seguida o ministro Gustavo Capanema disse que recebia com muita simpatia e satisfação a notícia da criação do Departamento Feminino do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina e esperava que os outros institutos da Universidade do Brasil pudessem tomá-lo como exemplo. Podem, pois, os estudantes contar com o seu apoio na execução de todo programa que se beneficie e que tenha por consequência o estudo como centro das preocupações acadêmicas.

Depois das palavras do titular da pasta da Educação, a acadêmica Maria Eugênia Mac Cord, em nome das suas colegas, agradeceu a s. excia. o acolhimento que lhe dispensara e o apoio que lhe prometera bem como o patrocínio da sra. Gustavo Capanema, a festa que pretende realizar o Departamento Feminino, em benefício das vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul.

O novel departamento do Diretório da Faculdade Nacional de Medicina, cuja inauguração solene terá oportunamente anunciado a imprensa, como se vê, este grande interesse de cooperação em favor da classe atualmente existente em favor das estudantes das escolas superiores, e de que é a melhor prova a protetida criação da União da Juventude Universitária.

## O BRASIL NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

### O NOSSO PAI'S VISTO PELO EMBAXADOR LABOUGLE

#### UMA ENTREVISTA DESSE DIPLOMATA A "BANDEIRA ARGENTINA"

BUENOS AIRES, 22 de maio de 1941 — O jornal "Bandera Argentina" inseriu recentemente o seguinte artigo:

"A palavra autorizada do nosso embaixador no Rio, dr. Eduardo Labougle, confirma plenamente o que temos dito nessas colunas acerca da grande obra que está realizando no Brasil seu presidente, dr. Getúlio Vargas.

O dr. Labougle, que se encontra nesta capital em gozo de licença, realizou há dias passados uma conferência, analisando o surto progressista que se observa na nação brasileira, a despeito da profunda crise geral do momento. "Dir-se-ia — acrescentou — que a própria inquietação serviu de estímulo para que o governo e o povo brasileiro se dedicassem com maior energia à grandiosa obra em que estão empenhados". Destacou a proposta, entre outras iniciativas postas em prática no Brasil, o novo regime de escolas, as leis de imprensa, as leis de seleção no problema emigratório, o registro de estrangeiros, a nacionalização dos bancos, o trabalho, a conscrição, o

desenvolvimento cada vez maior da indústria siderúrgica, a campanha nacionalista e outras medidas que incutem na consciência do povo a confiança em sua própria força e em seu próprio destino.

Mas isso ainda não é tudo. Na política de boa vizinhança, inaugurada e em parte cumprida pelos Estados Unidos, o Brasil deu-lhe forma positiva e prática, tendo concluído acordos de reciprocidade vantagens comerciais com a Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai e um produto importante de sua indústria têxtil, os tecidos de algodão, não tardarão a se impor nesses mercados, tal como seu carvão mineral, o ferro, o aço, seus produtos de borracha, etc. etc.

O dr. Getúlio Vargas pode julgar satisfeito. Numa recente década de governo, sem esperanças nem declamações inúteis, fez pelo seu país — repetimos — muito mais do que todos os seus antecessores reunidos, nos últimos cinquenta anos. O dr. Vargas não faz alarde da democracia, mas pratica-a honesta e patrioticamente, velando pelo



OS GENERAIS JOSÉ AGOSTINHO DOS SANTOS E SILVA ROCHA. No CATETE. — O general Eurico Gaspar Dutra após o despacho de ontem, no Palácio do Catete, apresentou ao presidente da República os generais José Agostinho dos Santos e Silva Rocha, recentemente promovidos a esse posto. Quando o chefe do Governo palestrava com estas altas patentes do Exército foi tomado o flagrante acima.

## Proteção à Borracha

EURICO MARQUES

Era de esperar que o pronunciamento da Comissão de Defesa da Economia Nacional encerrasse definitivamente o caso da borracha, mas certos indícios deixam supor que os industriais interessados neste parecer farão outra vez ventilar o assunto. Neste sentido a grande indústria de pneus e câmaras de ar, em parte estrangeira, distingue-se da pequena manufatura de correias, tapetes e demais artefatos que, quase totalmente controlada por nacionais, toma uma atitude mais patriótica em relação ao desenvolvimento atual da borracha.

Já em 1937, estimava-se em trezentos mil contos de reis o capital investido naquela indústria, e sua contribuição ao consumo interno correspondia a 63.000 pneus para 340.000 importados, e 110.000 câmaras para 380.000 vindas do exterior. Esta contribuição tem crescido sempre mas, nem a importância nem o progresso desse ramo de atividade justificam o preço exigido, a ser pago com novos sacrifícios do extrator. Quem acompanhou de perto o desenrolar das reuniões e conferências, pôde notar desde o princípio a fragorosa de certos argumentos invocados em benefício duma parte bem como em prejuízo da outra, o caráter tendencioso das alternativas levantadas, das quais fazendo justiça, devemos excluir a pequena indústria.

As primeiras reclamações coincidem com a subida dos preços da borracha que a guerra valorizou de modo que, quando estes atingiram um nível mais elevado que o do mercado americano, "latex" — de procedência oriental — a indústria, por intermédio do sindicato, declarou-se em greve alegando escassez de matéria prima em consequência de um aumento de exportação durante o ano.

Havia uma medida justa para os interesses em jogo, a corte da preferência protegendo o industrial contra a eventualidade de uma falta, em condições de igualdade de preços para evitar o prejuízo do extrator. Evidentemente pelos boatos de origem suspeita sobre manobras alistas a corte de preferência não correspondeu às expectativas. Tais insinuações de resto não surtiram efeito, porque todo mundo conhece a incipiente de capitais no Amazonas e Pará e a impossibilidade de armazenar grandes estoques visando fins alistas.

A seguir a crise da manufatura de borracha assume nova forma. A valorização do "latex" colocava os industriais na contingência de elevar de mais 50% suas tabelas de preço, expondo-os a concorrência dos produtos americanos e argentinos beneficiados pelas vantagens do preço mais razoável da matéria prima empregada e dos convenios econômicos assinados separadamente com os EE. UU. e Argentina. Daí a "acessimonia" conclusão: as fábricas nacionais teriam de fechar não mais por falta de borracha — sim pelo prejuízo que tal concorrência forçosamente acarretaria.

Neste ínterim concluiu-se, com os dados mais surpreendentes, o inquérito em andamento sobre a existência de borracha Arica das alegações de escassez crescente com ameaça de falta absoluta, apurou-se um total em estoques conhecidos de 2.000 ts., das quais 2.000 apenas armazenadas pelos exportadores. Em poder da indústria 3.000 ts., quantidade suficiente para cinco meses de produção industrial, isto é, para abastecimento até o início da nova safra.

Com certeza estas cifras inspiraram o parecer da Comissão de Defesa da Economia Nacional, que em resposta à consulta do presidente da República, opinou pela manutenção do mercado livre para a borracha, sugerindo ao mesmo tempo, o recurso das vias diplomáticas — pois os convenios existentes não permitem nenhuma medida de proteção — junto aos governos dos EE. UU. e Argentina para que estes sustentem ou pelo menos evitem de algum modo o aumento da exportação de pneus e câmaras de ar para o nosso país em benefício da indústria nacional. Provavelmente este objetivo será alcançado, mas maiores dificuldades na América do Norte onde os preparativos da defesa interna e de auxílio à Inglaterra, absorvem totalmente o esforço industrial. Quanto ao produto argentino, cabe ao futuro dizer se este fará ou não concorrência desvantajosa para as nossas fábricas, e se, em consequência estas serão obrigadas a parar as suas máquinas como muita gente tem previsto.

Porem certas perguntas o futuro não poderá responder mais, porque o parecer a que nos referimos, alterou o curso dos acontecimentos. Que escudamos

autoridades e funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

Em seguida, s. excia. passou em revista o Batalhão de Guardas e o Regimento de Fuzileiros Navais, ali formados, além de lhe prestar continência.

Formar-se-á, então, um cortejo, precedido de batidores para acompanhar o chanceler Luis A. Arana, e sua comitiva ao Copacabana Palace Hotel, onde ficarão hospedados.

A's 17.30 horas, s. excia. visitará o ministro Osvaldo Aranha, no Palácio Itamaraty.

A's 18.30 horas, visitará o presidente da República, no Palácio Guanabara.

A' noite, às 20 horas, terá lugar o banquete oferecido em sua honra, pelo ministro Osvaldo Aranha, no Palácio Itamaraty.

## Devido ao Mau Tempo

### SOMENTE HOJE CHEGARÁ A ESTA CAPITAL O AVIÃO QUE CONDUZ O CHANCELER DO PARAGUAI — A RECEPÇÃO AO ILUSTRE VISITANTE, HOSPEDE OFICIAL DO GOVERNO BRASILEIRO

Devido ao mau tempo, o sr. Luis A. Arana, chanceler do Paraguai, que deveria ter chegado ontem a esta capital, em visita de cordialidade ao nosso país, foi obrigado a adiar a sua partida.

O avião da Força Aérea Brasileira, pilotado pelos capitães aviadores Nero Moura e Dionísio Cerqueira Taunay, que conduzirão o ilustre visitante, só ontem pôde chegar à Assunção, deixando a capital paraguaiense, às 13.30 horas.

S. excia. e sua comitiva, que serão hóspedes do Governo Brasileiro, permanecerão em Foz de Iguaçu, devendo chegar hoje, às 16 horas, a esta capital.

No aeroporto Santos Dumont, s. excia. será recebido pelo representante do presidente da República, ministro Osvaldo Aranha, ministros de Estado, prefeito do Distrito Federal, altas

## A Situação dos Menores de 18 Anos, Casados, Em Face da Lei do Salário Mínimo

### UM PARECER QUE ESCLARECE O ASSUNTO, APROVADO PELO MINISTRO DO TRABALHO

O delegado regional da Bahia dirigiu-se ao Ministério do Trabalho consultando se em face da lei do salário mínimo, menor de 18 anos, casada, é considerada maior ou menor.

O ministro Valdemar Falcão mandou que se transmitisse o

parecer do consultor jurídico, sr. Oscar Saraiva, o qual esclarece, inicialmente, que "a legislação social brasileira adotada, no que concerne à proteção dispensada aos menores trabalhadores, o critério biológico da idade, ligado à presunção do desenvolvimento físico e da produtividade de trabalho, fixando os limites dessa maturidade, independentemente das considerações sobre a capacidade civil, em 18 anos".

Prosseguindo, o parecer acentua a interpretação verdadeira a ser dada à legislação que se aplica ao caso, acrescentando:

"Efetivamente, embora a regra a aplicar seja a do dispositivo invocado, no tocante a menores de 18 anos, deve-se ponderar que não previu a lei a situação do menor casado, ou melhor, da menor casada, posto que pelo nosso regime civil, pode a mulher casar-se com 16 anos (art. 183, n. XI do Código Civil) e só excepcionalmente o homem (Código Civil, artigos 214 e 215). Nesses casos, será mais acertada e conforme ao espírito do legislador aplicar a regra geral do art. 1º do decreto-lei n. 2.162 invocado, isto é, considerar o "menor casado" um "adulto". Isso porque o legislador fixou o salário mínimo atendendo às necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte de trabalhador adulto e as necessidades do menor de 18 anos casado são em tudo idênticas às dos maiores dessa idade".

Conclui o parecer opinando que se deve considerar as necessidades do menor de 18 anos casado iguais às dos adultos.

bem-estar do povo brasileiro, que é a melhor forma de trabalhar pela grandeza da pátria.

Concluimos esse breve comentário que nos sugeriu o Brasil atual, fazendo votos para que o dr. Getúlio Vargas continue ainda por muitos anos oferecendo aos países da América do Sul o exemplo de sua ação fecunda e do que se pode fazer quando se quer".

## Rádios Reconstruídos Com Garantia de Seis Meses da CASA MELODIA

Aparelhos — PHILCO — G. E. — PHILIPS — RCA-VICTOR — WESTINGHOUSE

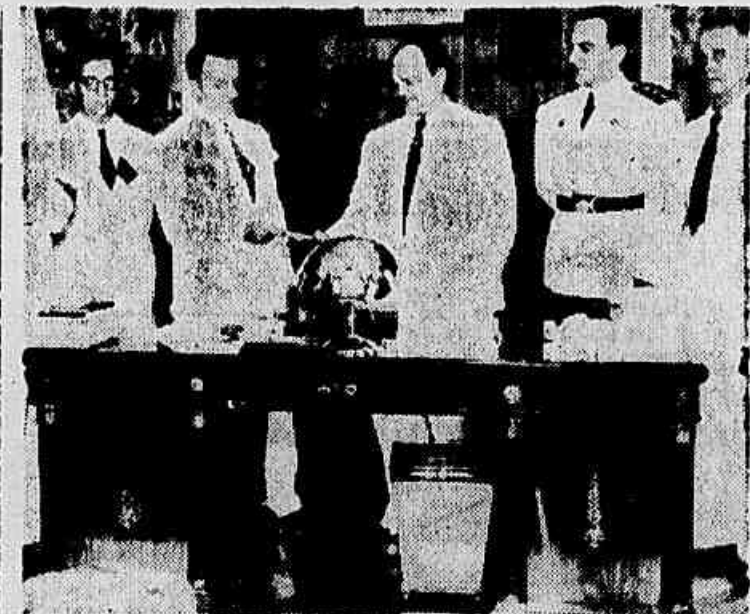
Sem entrada — Sem fiador — Em 20 meses

EM EXPOSIÇÃO NA

Guitarra de Prata — Rua da Carioca, 37

## As Fabricas Peixe Contribuem na Cruzada Nacional de Aviação

### "Bom Jesus", o Nome do Avião Doado — Felicitações dos Empregados da Fabrica ao Seu Diretor



O movimento nacional em prol da Cruzada da Aviação continua com admirável sucesso, despertando o entusiasmo de todo o país, entre os particulares, autoridades públicas e as grandes organizações comerciais. Esta Cruzada, como se sabe destina-se a criação de uma série de aviões para os nossos Aero-Clubes e servirão para o treinamento dos pilotos da Aviação Civil Brasileira. Nas festividades a que esta campanha cívica tem dado ensejo o chefe da Nação, o titular da recém-criada pasta da Aeronáutica, dr. Salgado Filho e demais figuras representativas da administração federal ou estadual, têm sido homenageados pelos realizadores da Cruzada.

Incluindo-se entre os participantes deste movimento, as Fábricas Peixe também doam um avião que será denominado "Bom Jesus", fazendo a entrega da importância para a sua aquisição ao interventor professor Azamemmon de Magalhães. Este gesto da industrial sr. Manuel de Brito, diretor das Fábricas Peixe, foi vivamente aplaudido pelos demais diretores da fábrica e constituiu também motivo de satisfação para os empregados que são sócios das câmaras de tomates e fabricação de extrato de tomate Marca Peixe, em

## Falencias Requeridas

O Banco Andrade Arnaut S.A., estabelecido à rua Buenos Aires n. 20, sendo credor de José Duek, estabelecido à praça Tiradentes n. 31, pela quantia de 14.915\$500, requereu ao juiz da 6.ª Vara Civil a falência da referida firma.

Lingerie Brasileira S.A., estabelecidos em São Paulo, à rua Cassandoca n. 18, na qualidade de credores de Jacob Mostbaum, estabelecido à rua Visconde de Itaboraí n. 12, pela importância de 17.715\$500, requereu ao juiz da 11.ª Vara Civil a falência da referida firma.

# VOE NAS ASAS DA VASP

Que cortam os céus de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás, COM AS TARIFAS MAIS ECONOMICAS, de acordo com as possibilidades do grande publico brasileiro

## Linha São Paulo - Rio de Janeiro

Tres viagens diarias, exceto aos Domingos.

## Linha São Paulo - Curitiba

Ida : — Quartas e quintas-feiras  
Volta : — Quartas e sextas-feiras

## Linha São Paulo - Porto Alegre e escalas

Ida : — Quintas-feiras  
Volta : — Sextas-feiras

## Linha São Paulo - Goiânia e escalas

Ida : — Segunda-feira  
Volta : — Terças-feiras

OS HORARIOS DAS LINHAS "INTERIOR" E "SUL" ESTÃO CONJUGADOS COM O DA LINHA "S. PAULO-RIO DE JANEIRO"

Use o serviço postal aereo rápido "VASP"

PASSAGEIROS

CORRESPONDENCIA

CARGA

## Viação Aerea São Paulo.

### S/A. -- "VASP"

São Paulo

Rua Libero Badaró, 82

Fone — 2.3989

Seção Postal: R. José Bonifácio, 301 — Fone: 2.3529

Rio de Janeiro

Agencia e Seção Postal

RUA MEXICO, 116

Fone: 42.2594







Trabalho, foi o assunto ventilado agora em sessão plenária do Conselho, e dada a sua relevância tendo em vista os in-



# NOTÍCIAS FORENSES

## Tribunal de Apelação

**PAUTA DOS JULGAMENTOS A SEREM REALIZADOS HOJE 13 DE JUNHO SEXTA-FEIRA NA SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª CAMARA AGRAVO DE PETICAO**

N. 5.566 — Relator: sr. des. Duque Estrada. Agravante: dr. Silvio Costa Rodrigues, em causa própria. Agravados: dr. Bernardino Dain, liquidatário da massa falida da Pan American Importadora Limitada e do dr. 4º Curador das Massas Falidas.

**AGRAVO DE DESPACHO QUE NÃO ADMITIU EMBARGOS DE NULIDADE**

N. 5.481 — (Agravado de petição) Relator: sr. des. Duque Estrada. Agravante: Filomino Martins Pereira. Agravado: Joaquim Pereira Gaspar. Agravado de Instrução.

N. 5.317 — Relator: sr. des. Afranio Antonio da Costa. Agravante: Selmitz Rocha. Agravado: Nair Maia.

**AGRAVOS DE PETICAO**

N. 5.602 — Relator: sr. des. Afranio Antonio da Costa. Agravante: José Lobo. Agravado: Fazenda Publica. 2º Agravante: Fazenda do Distrito Federal, por seu advogado. Agravados: Carlos de Figueiredo, inventariante de espólio de seus pais José Figueiredo e Irecia e Tereza Romana Figueiredo.

N. 5.609 — Relator: sr. des. Flaminio de Rezende. Agravante: dr. 4º Procurador de Ausentes. Agravado: Sanatório Botafogo. Sociedade. Anonima. Reu: Alfredo Felipe da Luz (interdito), por seu curador Alide Abelardo Luz.

**APELACÕES CÍVEIS**

N. 127 — Relator: sr. des. Afranio Antonio da Costa. Revisor: sr. des. Flaminio de Rezende. Apelante: Aluisio Batista dos Anjos, representado pela Justiça Gratuita. Apelado: Empresa Viacao Gloria.

N. 165 — Relator: sr. des. Afranio Antonio da Costa. Revisor: sr. des. Flaminio de Rezende. Apelante: Joaquim Coutinho Ribeiro Vinhas. Apelado: Jacinto Nogueira.

N. 9.809 — Relator: sr. des. Flaminio de Rezende. Revisor: sr. des. Duque Estrada. Apelante: dr. Pedro de Carvalho Vilela. 2º Apelante: Montanha Limitada. Sociedade Commercial e Industrial.

**EDITAL DA 3ª CAMARA**

Faço publico de ordem do senhor desembargador presidente da 3ª Camara, que, na sessão da referida Camara, a se realizar terça-feira, 17 do corrente, ás 13 horas, serão julgadas as seguintes causas, além dos adiadas na sessão anterior.

**AGRAVO DE INSTRUMENTO**

N. 2324 — Relator: sr. des. Candido Lobo. Agravante: Maria de Jesus Lopes Braga. Agravado: Osvaldo Fernandes da Costa Braga.

**AGRAVOS DE PETICAO**

N. 5616 — Relator: sr. des. Candido Lobo. Agravante: José da Fonseca Rangel Junior. Agravado: L. Fortunato e o dr. Curador das Massas Falidas.

N. 5614 — Relator: sr. des. Frederico Sussekind. Agravante: José da Fonseca Rangel Junior. Agravado: Walfrido Dias e o dr. 4º Curador das Massas Falidas.

N. 5620 — Relator: sr. des. Rocha Lobo. Agravantes: Ribeiro da Cruz e Cia. Agravado: Antonio José de Medeiros. Secretaria do Tribunal de Apelação, em 12 de junho de 1941. — O secretário interino.

**Nos Distribuidores**

**CARTORIO DO 1º OFFICIO DE DISTRIBUIDOR**

**EXECUTIVO** — João Ribeiro da Silva — 1ª Vara Cível.

**DESPACHO** — José Joaquim de Moraes — 13ª Vara Cível.

**R. POSSE** — General Electric S. A. — 3ª Vara Cível.

**REINTEGRAÇÃO** — Custódio José de Aguiar — 3ª Vara Cível.

**FALENCIA** — Banco Andrade Arnaud S. A. — 6ª Vara Cível.

**NOTIFICACAO** — Abraham Augusto da Silva — 13ª Vara Cível.

**PRECATORIA** — Antonio Coelho Serra — 3ª Vara Cível.

**JUSTIFICACAO** — José Maria Martins — 11ª Vara Cível.

**REINTEGRAÇÃO** — Helmut — 7ª Vara Cível.

**VARAS DE ORFÃO E SUCESSOES** — Falecidos

**INVENTARIOS** — Classe "3" — José Fernandes de Miranda — 4ª Vara 1º Officio.

**TESTAMENTO** — Julieta de Moura Muniz — 2ª Vara 2º Officio.

**ARROLAMENTO** — Renato Fardelima — 2ª Vara 2º Officio.

**TUTELA** — Julia Rocha Conto — 4ª Vara 2º Officio.

**APRENSÃO** — Jovita Teixeira de Paiva — 1ª Vara 2º Officio.

Rio, 12 de junho de 1941.

**CARTORIO DO 2º OFFICIO DE DISTRIBUIDOR**

**HABILITACAOES DE CASAMENTOS**

6ª CIRCUNSCRICAO — Jaime da Cruz com Dercia Curvelo Miguez.

nando Armando D'Alvear com Eliza Vieira Coelho.

2ª CIRCUNSCRICAO — José Ribeiro Teixeira Neto com Maria de Jesus Costa.

14ª CIRCUNSCRICAO — Osvaldo Coelho com Noemia Alves de Souza.

11ª CIRCUNSCRICAO — Henry Gafforthy Archer com Laura Cosla.

4ª CIRCUNSCRICAO — Ernani Anselmo Karl com Mariti Gomes de Faro.

5ª CIRCUNSCRICAO — Manoel de Aguiar de Freitas com Jaci Maria Ramos.

6ª CIRCUNSCRICAO — Isaac Chasin com Roshela Saperstein.

7ª CIRCUNSCRICAO — João Fernando da Silva com Tereza de Farias.

8ª CIRCUNSCRICAO — Nelson de Oliveira com Maria Silela Machado Leite.

12ª CIRCUNSCRICAO — Alfredo Ferreira com Doralina Freitas Lirio.

13ª (12ª) — Frederik Martinus Den Hartog com Dora Maria Michael.

12ª CIRCUNSCRICAO — Manoel Padilha de Barros com Hilnny Padilha.

14ª CIRCUNSCRICAO — Custódio José Lasso com La Candelina de Oliveira.

**ACOES CÍVEIS**

S. A. Lameiro — 2ª Vara. Electric S. A. — 8ª Vara.

**PROTESTO** — Mariellen Pinto — 14ª Vara.

**PRESTACAO DE CONTAS** — Valdemiro Santos — 4ª Vara.

**DESPICHO** — Joaquim Figueiredo Maia — 4ª Vara.

**PROTESTO** — Jacinto Simões de Almeida — 12ª Vara.

**REINT. DE POSSE** — Max Valdeir — 10ª Vara.

**HENHO DE CONTRATO** — Aron Scheincker — 14ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Gertrud Grunbaum — 8ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Ernacina de Alvares Lauterli Contil — 10ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Labib Pereira Razuk — 14ª Vara.

**MINORES**

**ALIMENTOS** — Inac. Santos. ORFANOLÓGICAS

**ARROLAMENTOS (C. II)** — João da Rocha — 3ª Vara 2º Officio.

**ARROLAMENTOS (ex-af.)** — Rosa de Souza Costa — 1ª Vara 2º Officio.

**INVENT. NEGATIVO** — Gerseina Rodrigues — 2ª Vara 3º Officio.

**TESTAMENTO** — Serafim Antonio — 2ª Vara 1º Officio.

**ARRECADACAO** — João da Cruz Trindade — 3ª Vara 1º Officio.

**TUTELA** — Arsizolino — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIOS (cl. III)** — Emilia de Almeida Ramos — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIOS (cl. III)** — Maria Eugenia Vinagre — 4ª 4ª Officio.

**INVENTARIO (cl. III)** — Laurinda de Jesus Mano — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

Gomes — Joaquim Luiz Urbano e Joaquina Carloti.

9ª CIRCUNSCRICAO — Mario Bianchi e Rosa Rangel Chelha. Raimundo do Carmo Vidal e Hercilia Santos.

10ª CIRCUNSCRICAO — Jaime Carneiro Rodrigues e Ligia da Neves.

10ª CIRCUNSCRICAO — Alfredo Molassoli e Cidália de Jesus.

11ª CIRCUNSCRICAO — Herculan Cabarit e Maria M. da Cunha.

12ª CIRCUNSCRICAO — João de Aguiar da Sobrinho e Elizabeth da Conceição.

13ª CIRCUNSCRICAO — Agnelo Augusto de Oliveira e Hilda M. de Paulo Coutinho.

**ACOES CÍVEIS**

**ORDINARIA** — a. da Var. Amador — 10ª Vara Cível.

**NATURALIZACAO** — a. da Var. Moksze Kessel — 2ª Vara Cível.

**JUSTIFICACAO** — a. da Var. Antelman — 13ª Vara Cível.

**NOTIFICACAO** — a. da Var. Alves Carneiro — 1ª Vara Cível.

**VISTORIA** — a. da Companhia Comercio e Navegacao — 3ª Vara Cível.

**POSSESSORIA** — a. da CIB — 12ª Vara Cível.

**PRECATORIA** — a. da Benedita M. de O. Camargo e de Beaudin — 5ª Vara Cível.

**CARTORIO DO 3º OFFICIO DE DISTRIBUIDOR**

**FALENCIA** — Lindeir Brastleira S. A. — 11ª Vara.

**EXECUTIVO** — Custodio Rodrigues Varela — 7ª Vara.

**DESPICHO** — Maria Georgina de Oliveira — 9ª Vara.

**PROTESTO** — Jacinto Simões de Almeida — 12ª Vara.

**REINT. DE POSSE** — Max Valdeir — 10ª Vara.

**HENHO DE CONTRATO** — Aron Scheincker — 14ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Gertrud Grunbaum — 8ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Ernacina de Alvares Lauterli Contil — 10ª Vara.

**JUSTIFICACAO** — Labib Pereira Razuk — 14ª Vara.

**MINORES**

**ALIMENTOS** — Inac. Santos. ORFANOLÓGICAS

**ARROLAMENTOS (C. II)** — João da Rocha — 3ª Vara 2º Officio.

**ARROLAMENTOS (ex-af.)** — Rosa de Souza Costa — 1ª Vara 2º Officio.

**INVENT. NEGATIVO** — Gerseina Rodrigues — 2ª Vara 3º Officio.

**TESTAMENTO** — Serafim Antonio — 2ª Vara 1º Officio.

**ARRECADACAO** — João da Cruz Trindade — 3ª Vara 1º Officio.

**TUTELA** — Arsizolino — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIOS (cl. III)** — Emilia de Almeida Ramos — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIOS (cl. III)** — Maria Eugenia Vinagre — 4ª 4ª Officio.

**INVENTARIO (cl. III)** — Laurinda de Jesus Mano — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

**INVENTARIO (cl. IV)** — Tereza de Jesus D'Archanchy — 2ª 2ª Officio.

## ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

### COMUTADAS AS PENAS DE DIVERSOS SENTENCIADOS

**Nomeações de Escreventes-Auxiliares na Pasta da Justiça — Decretos Nas Pastas da Agricultura, Relações Exteriores e Trabalho**

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

**NA PASTA DA JUSTICA**

Aposentando: Ataulpa de Carvalho, Antonio Alves da Silva e João Julio de Azevedo Carvalho, guardas civis classe B; Oscar de Faria, guarda civil classe G; e Armando Fernandes, electricista, classe B.

Nomeando: — escreventes auxiliares: Ivo Maria de Almeida, Oficial da 14ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito Federal; Antonio Quintino Ribeiro e Eulogio Dias de Oliveira, do Oficial da 10ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito Federal.

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.

Ramos Nogueira, diplomata, classe J, do Consulado Geral em São Francisco para o Consulado em Los Angeles.

Concedendo às sociedades anônimas "Bombas e Equipamentos Bennet Ltda.", "Fortington do Brasil, Ltda.", e "Bates Valve Bag Corporation do Brasil", autorização para continuarem a funcionar na República.

**NO CONSELHO FEDERAL DO COMERCIO EXTERIOR**

Dispensando das funções de diretor da Secretaria do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Raul Bopp, diplomata, classe K.



**SEGUNDA-FEIRA**

**PALACIO**

*Toc. O Paraná progride*

CESAR ROMERO  
VIRGINIA GILMORE  
MILTON BERLE  
CHARLTON GREENWOOD

**Alto, moreno e simpático**

(Ump, ate 10 anos)

AS GAROTAS MAIS BONITAS SENTIAM-SE FELIZES COM APENAS UM DOS SEUS SORRISOS!

## Administração da Cidade

### Na Prefeitura do Distrito Federal

#### GABINETE DO PREFEITO

O sr. prefeito, sr. Raul Bopp, assinou os seguintes decretos:

**SERVIDO DE CONTROLE**

Exigência do chefe: Decisão dos Santos Xisto — Satisfaca a exigência contida no decreto-lei 1.623-39.

Conceição de Almeida Pinheiro e Eulogio Bittencourt — Compareça para retirar a certidão.



# O Botafogo Abrirá Mão De Vinte e Cinco Contos Por Santamaria

## Santamaria Custará Vinte e Cinco Contos de Réis Até Dezembro!

**“Não Quebrei Nenhuma Tradição” — Afirma o Presidente Benjamin Sodré — Treinou e Tudo Indica Que Santamaria Jogue Já, No Próximo Domingo**

A notícia mais sensacional dos desportos da cidade, ocorrido ontem, foi a participação de Santamaria no treino do Botafogo F. C.

Como deve ser do conhecimento geral o “player” platinado veio às pressas, de Buenos Aires, para ingressar no Flamengo.

Nessa época, pensava o sr. Gustavo de Carvalho, e muito acertadamente, que a média do seu clube não estava firme e que a aquisição de Santamaria resolveria a questão em definitivo. Santamaria chegou ao Rio, iniciou negociações com o rubro-negro, tratou o preço e treino no Flamengo. Chegando o momento de se entender com a C. B. D., sobre o pagamento dos quinze contos que a entidade nacional havia pago ao Fluminense, o jogador argentino esbarrou.

As coisas não haviam che-

gado a uma conclusão definitiva. Mesmo na noite de ante-onde Santamaria entrou em negociações com o Canto do Rio, sem chegar a uma conclusão satisfatória, voltando a seguir-se encontrar com o sr. Gustavo de Carvalho. Dessa palestra Santamaria chegou a um acordo com o Flamengo e se apalavrava com o presidente do clube, em assinar contrato com o Fluminense. Isso nos afirmou o sr. Gustavo de Carvalho.

COM OUTRO PE' NO BOTAFOGO... Mal deixei a sede do rubro-negro, Santamaria dirigiu-se a um paredão do Botafogo, que lhe havia convidado a ingressar no “Glorioso”.

Desse entendimento, ficou assentado que Santamaria treinaria ontem no posto de Zéze Moreira. Realmente isso aconteceu. Fomos ao treino do alvi-negro e vimos em campo o “player” platinado.

Terminado o ensaio dirigido por mim ao comandante Benjamin Sodré afim de interrogar-lo sobre as negociações com o jogador em questão, “NAO QUEBREI NENHUMA TRADIÇÃO” — dissemos.

— Queremos algo de Santamaria — dissemos. — Sempre distinto e acolhedor, o presidente do Botafogo convidou-nos a nos sentar ao seu lado. E contou para os leitores do DIÁRIO CARIOCA o que se passara.

— Foi ante-onde procurei pelos meus companheiros de diretoria para dizer se aceitava ou não o nome de Santamaria para o posto de center-half. Minha primeira resposta foi um não. “E” meu desejo continuar a manter a tradição do Botafogo e não contratar estrangeiros para o time respondido”. Afirmaram então que o Botafogo já possuía um estrangeiro. “Pacheco é uruguaio e ele per-

tencia ao Botafogo”, insistiram meus companheiros de diretoria. Eu capitulei. Essa questão de estrangeiros não era uma tradição. Eu então permiti que se falasse no nome de Santamaria.

— Mas ele será contratado? — Não sei. Tudo depende de entendimentos, de preço, da situação desse rapaz, se este livre de compromisso com os outros clubes, etc.

Se não houver impedimentos, não tenho dúvida, o Departamento Técnico (dizendo que se deve contratá-lo, ele será contratado).

Nada mais sobre Santamaria?

— Não, nada mais, respondeu-nos o comandante Benjamin Sodré.

AS CONDIÇÕES DO CONTRATO COM O BOTAFOGO O reporter sabia que tudo o que o presidente Mimí Sodré dissera era a pura verdade. Conhecia portanto, como estavam sendo levadas oficialmente as negociações do Botafogo com o jogador em apreço. Mas fomos ouvir na hora em que dirigiram as primeiras palavras a Santamaria. E conseguimos então saber que El Alagani não queria ingressar no Flamengo por vários motivos. Primeiro, porque o rubro-negro quer contratá-lo até abril do próximo ano e Santamaria não deseja tal coisa e segundo, porque há a tal questão dos quinze contos com a C. B. D. que Santamaria não resolveu ainda.

Para o meio platinado, ficou no Botafogo, segundo o que ouvimos, é o mesmo que solucionar definitivamente sua situação.

O Botafogo pagará ao Flamengo todas as despesas que o líder teve com a viagem de Santamaria, despesas que subem a sete contos e quinhentos mil réis, indenizará a C. B. D. nos quinze contos e mais outras despesas, atingindo o total das mesmas a vinte e cinco contos de réis.

Santamaria ficará no “glorioso” até dezembro data em que o Botafogo lhe dará passe-livre.

NAO ESTAO FECHADAS AS NEGOCIAÇÕES DEFINITIVAMENTE

Segundo conseguimos apurar o sr. Gustavo de Carvalho não está satisfeito com o que se vem passando no caso de Santamaria e como o presidente Benjamin Sodré só encerraria negociações com o “player” em apreço depois que tivesse a certeza da situação do “player” argentino, acreditamos que Santamaria continue, hoje ainda, sem um clube certo para onde ir...

Achamos muito viável, porém, o seu ingresso no “glorioso”, em face da pouca vontade de Santamaria voltar a entrar em negociações com o Flamengo.

## Explica o Botafogo a Situação do Dr. Paula e Silva

**NAO HA CRISE NO BOTAFOGO**

O dr. Paula e Silva aceitou o cargo de Assistente do Departamento Técnico, numa hora de dificuldades para o Botafogo, em caráter interino, e somente pela forte insistência com que foi solicitado. Tenho, como uma grande satisfação, ter por companheiro de Diretoria o meu velho e querido amigo de infância.

Começamos juntos e nunca nos apartamos.

Acertando aquele cargo, Paula e Silva deu mostras de um grande e nobre desprendimento. Disso, aliás, ninguém se surpreendeu, pois, a sua vida toda é de desprendimento e sacrifícios pelo Botafogo, que ele ama como os que mais o possam fazer.

O afastamento de Paula não se prende, como há quem queira fazer crer, à derrota de domingo; é que o meu colega de Diretoria estava se sacrificando, excessivamente, e eu preciso dele para dirigir uma nova seção, que criamos no Clube, seção muito mais interessante, pelas suas consequências e muito mais consensual com o seu grande e despendido espírito. Vou entregar-lhe um trabalho de cultura para o futuro, visando o Botafogo do porvir.

Paula e Silva, que vai apenas mudar de função, merece, da vez mais a confiança e a camaradagem do Botafogo e, especialmente, a minha afeição. Pois, como nele, um ideal, dedicado e incomparável colaborador na obra que ora nos cabe, de manter o Botafogo no plano superior a que o ergueram os companheiros que me antecederam.

## Infante-Juvenis Em Festa no Fluminense

O departamento infante-juvenil do Fluminense realizou, amanhã, uma tarde recreativa e inhomogeneamente aos novos dirigentes tricóres.

Para esta reunião íntima, que se iniciou às 15.30 horas, houve deparamento com todos os associados infantes do Botafogo para participarem da festividade.

O Fluminense distribuirá presentes aos vencedores.

O programa consistia das seguintes provas:

PRIMEIRA PARTE

1ª prova — Corrida de 100 metros — Juvenis.

2ª prova — Marcos de Menção — Corrida de 50 metros — Infantis.

3ª prova — Cap. Homero de Moraes — Corrida de 25 metros — Juvenis.

SEGUNDA PARTE

4ª prova — Dr. Silvio Neto Machado — Ovo na colher (na boca) — Meninos.

5ª prova — Dr. Manoel de Moraes — Ovo na colher (na mão) — Meninos.

6ª prova — Gaspar Silva — Corrida de 3 pernas — Meninos.

7ª prova — Hortêncio Lopes — Quebra Pote — Meninos.

8ª prova — Dória Oliveira Gomes — Quebra Pote — Meninos.

9ª prova — Carlos Alberto — Box de olhos vendados (Luzes de 8 onças) — Juvenis.

10ª prova — Sérgio Vasconcelos — Box de olhos vendados — Infantis.

O jogo será equilibrado, dando os dois times apresentarem-se com forças iguais.

Concluindo o programa da F. M. F., o nosso amigo, o Sr. M. F. B. Botafogo, a América jogará no campo da Av. Teixeira de Castro e o Vasco e Bangu, no Estádio do São Januário.

## Aprovado o Jogo Bangu x Fluminense

No boletim de ontem, foi inserido o ato do presidente da F. M. F. que aprovou o jogo Bangu x Fluminense, realizado domingo último na rua Ferrer.

# TURF

## A Reunião de Amanhã Castigado Severamente

Notícias procedentes de P. Alegre, informam que a Sociedade Protetora do Turf dessa cidade, em sua última reunião resolveu punir severamente o jogador J. Caetano, por infração do seu código de conduta. O referido profissional teve a sua matrícula cassada.

## De São Paulo

São esperados em nossa capital, procedentes de S. Paulo, nos últimos dias deste mês, os seguintes animais: Poneiro, Ubrajara, Soloma e Ubrida.

Esses parelheiros, que vêm atuar em nosso turf, são pensionistas do jogador-entranheiro Pedro Costa, que já esteve em nossa capital providenciando boxes para o alojamento dos mesmos.

## A Reunião de Domingo

MONTARIAS PROVAVELIS

1ª carreira — Premio “Aurora” — 1.400 metros — 4.000\$ — A’s 14.10 horas.

(1) Decidido, M. Tavares... 55  
(2) Niquel, A. Molina... 49  
(3) Observador, L. Leite... 51  
(4) Sumbeau, O. Silva... 49  
(5) A. Junior, A. Araújo... 55  
(6) Gandaia, C. Brito... 56  
(7) Pourquell, S. Godoy... 51  
(8) Opel, R. Urbina... 56

2ª carreira — Premio “Egalo” — 1.400 metros — 4.000\$ — A’s 14.10 horas.

(1) Guapá, XX... 55  
(2) Piracicabana, J. Per... 51  
(3) Sedutor, L. Leighton... 56  
(4) Oh! Zé, R. Benitez... 52  
(5) Pagã, A. Rosa... 54  
(6) Betula, C. Brito... 50  
(7) A. Prosa, XX... 50

3ª carreira — Premio “Bor-néu” — 1.500 metros — 4.000\$ — A’s 15.10 horas.

(1) Divertido, R. Benitez... 49  
(2) Mondesir, A. Araújo... 59  
(3) Axum, J. Mesquita... 54  
(4) Usolar, H. Soares... 55  
(5) Xacoco, A. Rosa... 52  
(6) Anajá, XX... 51  
(7) Uraquitan, O. Macedo... 51  
(8) Polaquara, P. Simões... 58

4ª carreira — Premio “Loco-sua” — 1.500 metros — 4.000\$ — A’s 15.15 horas.

(1) Forriell, R. Benitez... 51  
(2) J. Crawford, O. Serra... 48  
(3) Palat, J. Martins... 48  
(4) Califorma, XX... 48  
(5) Discórdia, C. Pereira... 58  
(6) Faceta, O. Coutinho... 50  
(7) Condal, J. Santos... 51  
(8) Semmour, XX... 51  
(9) Mist, A. Araújo... 55  
(10) Imbetiba, XX... 50  
(11) M. Doze, R. Silva... 50  
(12) B. Boy, O. Macedo... 52  
(13) Braila, H. Molina... 53

5ª carreira — Premio “Blue-Boy” — 1.500 metros — A’s 16.20 horas — 6.000\$ — A’s 16.20 horas.

(1) Blapicu, A. Rosa... 55  
(2) Cururru, P. Simões... 55  
(3) Genaro, XX... 55  
(4) Indio, L. Benitez... 55  
(5) Jurado, A. Costa... 55  
(6) Anira, L. Leighton... 55  
(7) Bango, C. Pereira... 55  
(8) Tabu, H. Soares... 55  
(9) Cedro, G. Costa... 55  
(10) Brutus, S. Batista... 55  
(11) Batuta, J. Zuniga... 55  
(12) Batota, D. Ferreira... 55

6ª carreira — Premio “De-cidido” — 1.800 metros — A’s 17 horas — 6.000\$ — A’s 17.00 horas.

(1) Barthou, J. Zuniga... 55  
(2) Montesa, L. Benitez... 58  
(3) Pon, J. O. Silva... 58  
(4) Emano, A. Rosa... 52  
(5) Shocblack, P. Simões... 52  
(6) M. Alvo, J. Mesquita... 51  
(7) Figurante, D. Fer... 58  
(8) Monita, R. Benitez... 48  
(9) Indalutaba, XX... 48

7ª carreira — Premio “Mil-nistro” — 1.800 metros — A’s 18.00 horas — 15.000\$.

(1) Aifler, W. Andrade... 57  
(2) Taltu, G. Costa... 58  
(3) Haul, A. Rosa... 55  
(4) Paquillo, D. Ferreira... 52  
(5) Mississipi, L. Benitez... 54  
(6) Davi, O. Coutinho... 48

8ª carreira — Premio “Con-cencion” — 1.200 metros — 7.000\$ — A’s 15.50 horas.

(1) Onalva, J. O. Silva... 53  
(2) Cachaca, P. Pereira... 53  
(3) Brava, J. Meszaros... 53  
(4) Can Can, XX... 53  
(5) Inoranga, R. Urbina... 53  
(6) Alleur, D. Ferreira... 53  
(7) Bonita, J. Zuniga... 53  
(8) Maratá, W. Andrade... 53

9ª carreira — Premio “Mil-nistro” — 1.200 metros — 7.000\$ — A’s 15.50 horas.

(1) Quatril, J. Mesquita... 55  
(2) Borell, XX... 55  
(3) Tafeta, A. Araújo... 53  
(4) B. Coeur, S. Batista... 53  
(5) Quinzinho, O. Serra... 55

10ª carreira — Premio “Vila-Rio” — 1.200 metros — 6.000\$ — A’s 16.30 horas.

(1) Ampere, A. Gutierrez... 53  
(2) C. Boca, O. Serra... 48  
(3) Arloch, H. Molina... 48  
(4) Juste, S. Batista... 50  
(5) K. Gallahad, P. Gusso... 50  
(6) Kemel, J. O. Silva... 51

11ª carreira — Premio “Vila-Rio” — 1.200 metros — 6.000\$ — A’s 16.30 horas.

(1) Notivago, XX... 54  
(2) Patavina, P. Simões... 56  
(3) Maligosa, J. Zuniga... 51  
(4) Maligosa, XX... 48  
(5) Azteca, D. Ferreira... 50  
(6) Secretário, H. Soares... 50  
(7) Sanatador, L. Benitez... 58  
(8) Albarra, W. And... 50

12ª carreira — Premio “Vila-Rio” — 1.200 metros — 6.000\$ — A’s 16.30 horas.

(1) Jaca, W. Andrade... 56  
(2) Altona, J. Zuniga... 56  
(3) Eristina, J. O. Silva... 53  
(4) D. Estela, L. Benitez... 55  
(5) Sanchica, J. Canales... 55  
(6) Marauira, P. Simões... 55  
(7) Rápidez, L. Leighton... 48

13ª carreira — Premio “Vila-Rio” — 1.200 metros — 6.000\$ — A’s 16.30 horas.

(1) Jaca, W. Andrade... 56  
(2) Altona, J. Zuniga... 56  
(3) Eristina, J. O. Silva... 53  
(4) D. Estela, L. Benitez... 55  
(5) Sanchica, J. Canales... 55  
(6) Marauira, P. Simões... 55  
(7) Rápidez, L. Leighton... 48

DOENÇAS ANO RETAIS E DOS INTESINOS  
**DR. LAURO BORGES**  
RODRIGO SILVA, 14 L.  
Tel. 42-9531



**BARBEAR-SE com Gillette**  
Azul é sempre agradável.  
Seu fio super-agudo escanhoa suavemente, sem irritar a pele.

**Lamina GILLETTE AZUL**

## G. R. Botafogo x Vasco, Atração Máxima da Rodada Gestobolística de Hoje

**Promete Um Desenrolar Sensacional o Choque Entre os Botafoguenses e Vascainos — Vencendo o Sampaio, o Riachuelo Terá Assegurado Sua Vaga — A Resenha dos Jogos de Logo Mais**

Mais uma rodada de “basket-ball” será efetuada, hoje, em prosseguimento ao Torneio de Classificação. Dos três jogos a serem realizados destaca-se o confronto C. R. Botafogo x Vasco, “match” que está despertando justificável interesse, por reunir dois quadros fortes e de credenciais bastantes para oferecerem um belo espetáculo esportivo.

De forças iguais e possuindo elementos de valor, ambos os clubes prometem efetuar um combate titânico, onde difícil se torna prognosticar um vencedor, dado o equilíbrio das forças. Tanto para o Botafogo de Regatas como para o Vasco, o choque de logo mais no “riachuelo” do Mourisco, muito significará pois a vitória servirá para assegurar desde logo a uma das vagas do grupo “M”.

Outro jogo de importância é o que será realizado na quadra da rua Marechal Bittencourt entre o Riachuelo e Sampaio. O campeão, provável vencedor da partida, terá garantida a sua classificação desde que confirme numericamente sua superioridade sobre o Sampaio.

Completando a rodada, o Mackenzie jogará contra o Bangu.

A resenha dos jogos e a seguinte:

**RIACHUELO T. C. x SAMPAIO A. CLUBE**  
Quadra da rua Marechal Bittencourt

Aladino Astuto, árbitro.  
Silvio Pinto, fiscal.  
Heitor Gonçalves, cronometrista.

Adolfo Peres Filho, apontador.  
Dr. Celso Teixeira, delegado.

**C. R. BOTAFOGO x C. R. VASCO DA GAMA**  
Quadra da Praia de Botafogo

Haroldo Ost, árbitro.  
Luiz E. Mergulhão, fiscal.  
Pedro Pereira de Carvalho, cronometrista.

Carlos S. do Couto, apontador.  
Luiz Neves, delegado.

**S. C. MACKENZIE x BANGU A. CLUBE**  
Quadra da Rua Dias da Cruz

Mário de Oliveira, árbitro.  
George Gerard, fiscal.  
Alair G. de Oliveira, cronometrista.

João Abreu Ribeiro, apontador.  
Antonio Costa Braga, delegado.

**Treina, Hoje, a Equipe da A. C. D. Que Vai à Sacra Família**

Preparando-se para o match que irá realizar domingo, em Sacra Família, nos festejos em homenagem ao “Correio da Noite”, treina hoje às 15 horas, no campo do S. Cristóvão, a equipe de cro-nistas da A. C. D.

O ensaio marcado para a tarde de ontem foi transferido para hoje em virtude de estar o campo do Clube alvo ocupado com a preparação do seu time de profissionais.

É grande a animação em que se encontram os membros da delegação com o apronto e com a excursão, cujo o embarque será, conforme noticiamos, sábado, seguindo, como convidado de honra o dr. Mario Magalhães, diretor do “Correio da Noite”.

## Pobre de Técnica

**Apesar da Alta Contagem o Treino do Canto do Rio Para Enfrentar o Flamengo**

Uma atmosfera de viva curiosidade cercou o treino de ontem do Canto do Rio, realizado no estádio do Fluminense sob a direção de Alair Maciel, diretor de esportes do gremio niteroiense.

O fato dos alvi-celestes escolherem o local do jogo de domingo, contra o Flamengo para o exercício de ontem, aumentou essa expectativa de curiosidade, de modo que não apenas numerosos cronistas ali compareceram mas também vários responsáveis por outros quadros que concorrem ao campeonato da cidade, inclusive Flávio Costa, técnico da equipe do líder...

**2 x 1 A CONTAGEM**  
O treino teve início às 15.30 e se dividiu em duas fases, a primeira de 30 minutos e a segunda de 40.

Faltos os tempos acima os marcadores de goals assinalaram a contagem de 2x1 para os efetivos, sendo Peracio o artilheiro, com 3 tentos; Geral-dino marcou 2. Beressi 2, Alvario 1 e Cussati 1, para os titulares e Figueira, o dos reservas.

Valter, que treinou na equipe dos suplentes, não se empenhou a fundo, deixando passar bolas que poderia ter detido, se quizesse treinar realmente...

Canali bateu um penalty nas mãos de Evaldo.

**AS EQUIPES**  
Formaram as duas equipes assim constituídas:

**TITULARES** (Camisas azuis e brancas) — Evaldo, Dugas (Degas) e Degas (Davi); Viciente, Portela e Canali; Alvario, Beressi, Geraldino, Peracio e João Teixeira (Cussati).

**RESERVAS** — Valter, Davi (Dardi) e Gerson; Caldeira, Sclero e Espiridiao; Hermes, Ladislau, Figueira, Pepe e Milde.

Com 20 minutos de treino, Draga deixou o gramado contundido, sendo levado ao departamento médico tricolor.

Esse incidente fez as atenções se voltarem para o seu substituto, o zagueiro Davi, que pertence ao Zaghetto Italia e cujo passe já foi solicitado à C. B. D. desde ante-onde.

Apesar desse interesse ninguém pôde formar um julzo seguro porque a linha adversária estava muito fraca.

**DRAGA AFASTADO DA EQUIPE DO CANTO DO RIO**

Em consequência de um choque com o “mignon” ponta esquerda Milde, Draga, o segundo zagueiro do Canto do Rio está ameaçado de não jogar do-

mingo contra o Flamengo.

Estimado de campo, foi levado a aquele profissional ao departamento médico do Fluminense, onde o dr. Vicente Rondinelli constatou um derrame no fêmur do jogador mencionando, prescrevendo-lhe a colocação de um aparelho de gesso.

**PESSIMO O DESENROLAR DO ENSAIO**

Atendendo à classe do adversário de domingo, exibição do clube titular do Canto do Rio foi traquissima apesar da alta contagem verificada.

Ninguém se empenhou a fundo, atuando principalmente o ataque com displicência.

**Inaugurando o Novo Estádio do Madureira**

**Tricolores Suburbanos e Fluminense no Maior Cotejo da Rodada de Domingo — O Lider Invicto Enfrentará o Canto do Rio — Os Outros Jogos**

A rodada da Federação Metropolitana de Futebol, de depois de amanhã, comporta cinco jogos de interesse.

O de maior atração, sem dúvida, será o confronto Madureira x Fluminense, não só pelo fato deste match inaugurar o novo estádio madureirense, como também por estarem reunidas duas equipes com credenciais bastantes para fazerem boa exibição do “association”.

Soh todos os aspectos, este cotejo deverá constituir um espetáculo soberbo, dando a prova de que a direção do Madureira para que a inauguração do majestoso campo do subúrbio se revista de toda a imponência.

Não poderia ter sido melhor o programa inaugural, pois os tricolores, excelentemente credenciados, apresentar-se-ão em condições de constituirem sério obstáculo às pretensões do Clube de Aniceto Moscoso — estreitar auspiciosamente a nova cancha.

A luta deverá oferecer fases sensacionais, devendo predominar o equilíbrio de forças.

O leader invicto, saldando mais um compromisso, enfrentará o Canto do Rio.

Rubros-negros e “benjamins” defrontar-se-ão no Estádio das Laranjeiras, onde deverão oferecer um “match” de características interessantes.

Embora não desenvolvendo boas performances em jogos anteriores, o mais novo filiado

da F. M. F., mostra-se disposto a obstar a marcha vitoriosa do Flamengo.

Procurando evitar qualquer surpresa, os rubro-negros prepararam-se com rigor, certos de que para vencer, muito terão que lutar.

Ao que apuramos, o Flamengo apresentará, domingo, o inenarrável “eleven” que vem encetando a atual campanha brilhante de vitórias.

Na cancha da rua Figueira de Melo, o São Cristóvão receberá a visita do Botafogo.

Ambos os clubes, ocupando posições de menor destaque, procurarão desempenhar o máximo, para reabilitarem-se dos reveses que vêm sofrendo ultimamente.

O jogo será equilibrado, dando os dois times apresentarem-se com forças iguais.

Concluindo o programa da F. M. F., o nosso amigo, o Sr. M. F. B. Botafogo, a América jogará no campo da Av. Teixeira de Castro e o Vasco e Bangu, no Estádio do São Januário.

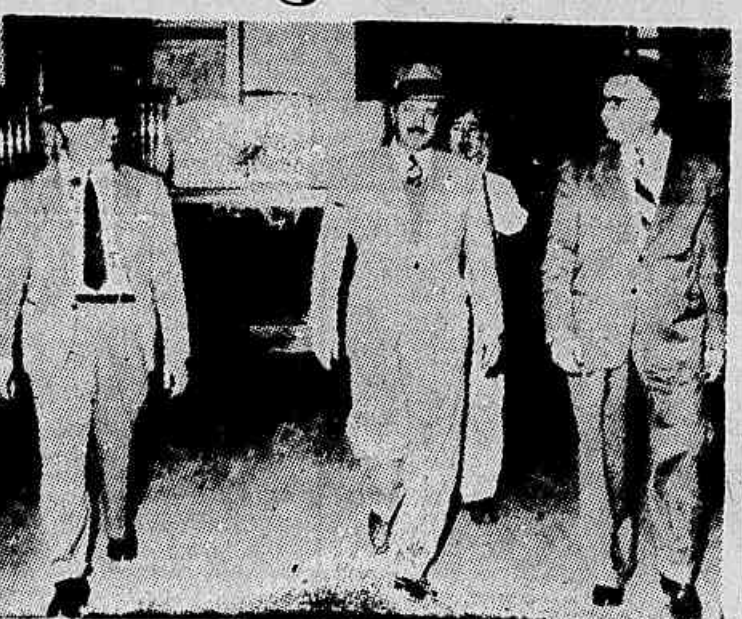
**Aprovado o Jogo Bangu x Fluminense**

No boletim de ontem, foi inserido o ato do presidente da F. M. F. que aprovou o jogo Bangu x Fluminense, realizado domingo último na rua Ferrer.

## Patente de Invenção N. 23.716

Momisen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida a praça Mauá, n. 7, 3º, nesta cidade, encarece-se de promover o emprego de “Processo para desulfuração de azeite”, privilegiado pela patente, supra exarada de propriedade da Studen- und Verwertungs-Gesellschaft m. b. H.

## Belting-fortuna













# UM 'TIRO' DE MIL CONTOS NA PRAÇA

## Para Dar aos Argentinos Uma Imagem Fiel do Brasil Moderno

### No Rio o Escritor e Jornalista Saenz Hayes

Acha-se no Brasil, desde há vários dias, pretendendo aqui permanecer vários meses, o escritor e jornalista argentino Saenz Hayes, correspondente de "La Prensa", na Europa, durante longos anos.



O jornalista Saenz Hayes, quando concedia a sua entrevista

Saenz Hayes, que é um nome largamente conhecido na América do Sul, vem ao nosso país com o objetivo de realizar um largo estudo sobre a nossa economia, a nossa vida literária e artística, descrever as nossas cidades e as nossas paisagens, dar, enfim, aos argentinos, uma imagem fiel e completa do Brasil moderno.

Com este propósito, avistaram-se com as principais figuras do mundo político, das indústrias e do comércio, entrando em contacto com todas as corren-

tes literárias e artísticas, visitará as principais cidades brasileiras, percorrerá o interior para surpreender a vida nacional e conhecer melhor os nossos usos e costumes.

"Meu trabalho — declarou — será uma contribuição sincera à aproximação argentino-brasileira. Desejo colher material o mais numeroso, para documentar os meus artigos e reportagens."

Assim, os argentinos terão uma idéia exata deste grande país, que vem desenvolvendo um extraordinário estorço por uma vida mais humana e mais justa e vai criando uma existência harmoniosa onde se casam as forças do espírito e econômicas.

Nas suas declarações, o redator de "La Prensa" se manifestou encantado com a cordialidade brasileira. As pessoas das quais se aproxima tudo faz para facilitar a sua missão.

#### RECEBIDO NA A. B. I.

Saenz Hayes foi ontem recebido na Academia Brasileira de Letras.

A sessão da Casa de Machado de Assis, que teve uma concorrência seleta, foi aberta pelo sr. Levy Carneiro, que fez o elogio do ilustre escritor argentino.

O sr. Saenz Hayes agradeceu, em brilhante discurso, a homenagem que lhe prestaram os acadêmicos brasileiros, expressando a honra que sentia ao ser recebido na mais alta corporação cultural do país.

Estendeu-se em considerações sobre a necessidade de um maior intercâmbio entre os homens de letras da Argentina e do Brasil, sendo demoradamente aplaudido ao terminar sua oração.

## A FAVORITA



Madame Lupescu, a rainha sem coroa da pobre Rumania...

## Na Fortaleza de São João

### HOMENAGÉADO O CORONEL DOUGLAS GILLETTE, DA MISSÃO MILITAR AMERICANA



Flagrante tomado no Refeitório dos Oficiais, da Fortaleza de São João, vendo-se o ministro da Guerra palestrando com o coronel Gillette.

O Refeitório dos Oficiais da Fortaleza de São João encheu-se, ontem ao anoitecer, do que tem o Exército de mais expressivo, numa homenagem ao tenente-coronel Douglas H. Gillette, membro da Missão Militar Americana, que serviu, até bem pouco, na Escola de Artilharia de Costa.

Alem do ministro da Guerra, general Eurico Casper Dutra, e do chefe do Estado-Maior do Exército, Gal. Góes Monteiro, vieram-se vários oficiais generais e altas patentes do Exército.

Aos presentes foi servido um "lunch", num ambiente de intensa cordialidade, trocando impressões com as nossas autoridades militares e o oficial americano, alvo da atenção amistosa de todos.

O tenente-coronel Crutti de Aguiar, comandante do 2.º G. A.C., cercou os presentes de amabilidades, aproveitando o instante para inaugurar, no salão principal, uma linda tela do pintor Acquearoni, representando a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

## Roubavam a Central do Brasil

### MAIS CONDUTORES AFATADOS DO SERVIÇO

Após uma série de diligências realizadas pelos fiscais da Contadoria, ficou constatado que vários condutores da Estrada de Ferro Central do Brasil, vinham praticando furtos graves no desempenho de suas funções, lesando a renda da Estrada.

Dal ter o major Napoleão Alencastro Guimarães, diretor da Central, determinado a suspensão preventiva dos funcionários em apreço, bem como a instauração do competente inquérito administrativo.

São os seguintes os condutores faltosos:

Lucindo Teixeira Leite, Alberto Tadeu, Nestor Catão, Alvaro Gonçalves Braga e Manoel Henrique Figueira, no ramal de São Paulo; Fernando Ferreira Campelo e Osvaldo Lintz Coelho, no ramal de Ponte Nova; e Arcimedes Alcina de Carvalho Miranda, Mario Pinto de Carvalho, no sertão de Minas Gerais.

## Caiu do Bonde

No Posto de Assistência do Meyer, medicou-se ontem, a noite, o operário Antonio da Silva, com 39 anos de idade, morador à rua dr. Mallesher n.º 32, que apresentava fratura da perna direita, em consequência de uma queda de bonde, sofrida na rua Alvaro Miranda.

## Trágico Desastre de Veículos na Rua São Luiz Gonzaga

### UM MORTO E UM FERIDO

Ocorreu na manhã de ontem trágico desastre de veículos à rua São Luiz Gonzaga, de que resultou um homem perder a vida e outro ficar ferido.

Precedente da Praia de São Cristóvão entrou no campo do mesmo nome e auto, transporte n.º 1734, da fábrica de bebidas da rua Santana n.º 118, propriedade da firma P. Pinheiro & Cia., que tomou a direção da rua São Luiz Gonzaga, dirigido pelo motorista Antonio Guimarães.

Em grande velocidade surgiu na mesma direção o onibus n.º 230, da Viação Oriental, que tinha como motorista Gabriel de Albuquerque Barros, e adiantou-se pela trazeira, o que causou, virando-o.

Estabeleceu-se no local grande confusão, pois o caminhão ficou de rodas para o ar e muitos curiosos correram para colocá-lo na posição normal, pois se achava sob o pesado veículo o ajudante de motorista Americo de Souza.

Quando conseguiram retirá-lo, o pobre homem já estava morto.

Os motoristas fugiram, tendo recebido ferimentos no desastre Constantino da Silva Ribeiro, português de 30 anos, solteiro e morador à rua Júlio do Carmo n.º 67, que recebeu contusões e escoriações.

A polícia do 16.º distrito tomou as providências que o caso exigia.

## Exonerado Um Investigador

O maior Filinto Muler assumiu a tarefa de investigar Paulo Gomes da Silva, do cargo de investigador extrajudicial por haver demonstrado absoluto desinteresse pelo serviço.

## Alvejou a Esposa e o Motorista Que Com Ela Palestrava

### A MULHER SAIU ILESA E O PROFISSIONAL DO VOLANTE FERIDO NO ABDOMEN

Como encontramos sua esposa Maria Gibal Nazario em palestra com o motorista Constantino Pinto, de 27 anos, solteiro, residente à rua Olga n.º 16 o ex-investigador da Polícia Civil, Graciano Nazario, residente à Avenida Teixeira de Castro, alvejou-os a tiros, tendo sido atingido no abdômen, o motorista, ex-empregado do criminoso. Saindo ileso Maria, a qual, em seguida, foi ferida a coronhadas na cabeça pelo marido.

Constantino, depois de medicado, foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

O criminoso fugiu, tendo a polícia do 20.º distrito tomado conhecimento do fato.

## O Menor Caiu do Bonde Em Movimento

Des entrada ontem, à noite, no Pranto Socorro, o menor Sacho, de 13 anos, filho de Harcos Boris, morador à rua do Lavradio n.º 141, que apresentava contusão na região occipital e contusão cerebral. O referido menor fora vítima de uma queda de bonde em frente a sua residência.

## Uma Linda Festa Infantil

### A Reunião de Ontem No Auditorio da A. B. I.



Aspecto tomado durante a festa infantil promovida pela Associação Brasileira de Imprensa

Dentro do plano cultural que a A.B.I. vem desenvolvendo, franqueando seu auditorio às figuras de marcante relevo no mundo intelectual do país e do estrangeiro, a entidade suprema dos jornalistas inclui, também, um vasto programa recreativo e educacional destinado aos filhos dos seus socios. E foi atendendo a essa sua orientação, que o sr. Herbert Moses promoveu, para a tarde de ontem, uma festa infantil que teve, por todos os títulos, um cunho de mais alta expressão social. Entendendo-se com a direção do Casino da Urca, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa conseguiu que fosse exibido para a criançada o "show" dos patinadores de gelo que atuam naquela "bolte". Mas, muito antes de iniciar-se os números de palco, cerca de mil crianças, superlotando completamente todas as dependências do Casino, entregaram-se aos mais entusiasmados folguedos. Com duas orquestras à sua disposição, a criançada dançou e pulou durante mais de uma hora, enquanto senhoras da sociedade carioca assistiam, encantadas, ao belíssimo espetáculo.

Veu, mais tarde, o "show". Surpreendidas pelos aplausos frenéticos e pelo entusiasmo da petizada, as bailarinas e seus "partenais" parece que dançaram com espontaneidade e intima alegria, exibindo-se nos seus melhores números. O mesmo aconteceu com os demais artistas que tomaram parte no programa.

Uenca! Crime! Misterio!  
Eis a ação do dr. Adrian e do gorila ferido!

**Boris Karloff em "O GORILA MATADOR"**

IMPROPRIA ATE 14 ANOS

Complemento Nacional

2ª Feira BROADWAY